

“Blitzkrieg” do mal. Timoshenko

OS ALEMAES ANUNCIAM A TOMADA DE KIEV, CAPITAL DA UCRANIA — MOSCOU E ODESSA BOMBARDEADAS — OS FINLANDESES DOMINAM A VIA-FERREA MURMANSK-LENINGRADO — NA BACIA DO DON — “GRANDES SUCESSOS ESTÃO PENDENTES DE UM FIO” — A SITUAÇÃO DE SMOLNSK — PROTESTO BULGARO — ATACADO UM COURAÇADO SOVIÉTICO — AS BAIXAS ALEMAS

BERLIM, 19 (U. P.) — Notícias recebidas da frente frizam que se luta encarnadamente ao redor de Leningrado, na Crimeia e na bolsa por trás de Kiev, com ação concentrada da aviação. Atiram-se nos círculos competentes que “a sorte de Leningrado será pior do que a de Versóvia” mas não há provas de desistência, nem foram dados detalhes.

COM A TURQUIA

ANKARA, 19 (U. P.) — A Alemanha intensifica as operações contra a Crimeia na intensidade de se apoderar de toda a Ucrânia e levar suas armas até o Mar Negro, como também de cortar a linha ferroviária dos abastecimentos procedentes dos Estados Unidos. Poderosas forças italianas estariam concentradas nas ilhas iônicas do mar Egeu, esperando o momento decisivo, admitindo-se também que para facilitar os projetos do Reich poderia “liquidar as contas com a Turquia”.

ANULAMENTO

BERLIM, 19 (U. P.) — O estado maior publica um comunicado especial, informando que as tropas alemãs cercaram os exércitos russos a 250 quilômetros a leste de Kiev e estão procedendo ao seu aniquilamento.

EM DIREÇÃO AO CAUCASO

NEW YORK, 19 (U. P.) — Notícias são que poderosas forças alemãs estão avançando em direção ao Cáucaso. Há 24 dias ainda, 250.000 soldados russos, formando três exércitos distantes, estão cercados na região a leste de Kiev, e se encontram em perigo de completa destruição.

DE PRONTIDÃO

SHANGAI, 19 (U. P.) — As tropas russas da Sibéria estão de prontidão, em virtude da possibilidade de uma invasão nipônica.

RIGOROSO CONTROLE

STAMBUL, 19 (U. P.) — Notícias da capital turca indicam que o governo turco ordenou que durante todo e qualquer navio que atravessasse o Dardanelos seja submetido a rigoroso controle.

SERIA AMEAÇA

MOSCOU, 19 (U. P.) — O rádio local ainda não confirmou o avanço alemão contra a Crimeia. No entanto, diz a emissora que os alemães lançaram uma ofensiva em grande escala ao sul, ameaçando seriamente as tropas do marechal Budenny.

CONTIDOS

NEW YORK, 19 (U. P.) — Informa-se aqui que as tropas alemãs atravessaram o rio Dnieper, numa ampla frente, e estão se dirigindo para a baía do Don. Também foi informado que os alemães estão sendo contidos em toda a frente central.

GRAVE A SITUAÇÃO DE KIEV

O que informa Moscou

MOSCOU, 19 (U. P.) — Esta noite os russos admitiram que a grave a situação de Kiev, em consequência de ter o avanço alemão em ponta de lança, alcançado os subúrbios daquela praça.

A cidade é de grande importância na Ucrânia. As forças do Exército russo e a Guarda metropolitana opuseram tenaz resistência às colunas motorizadas alemãs infiltrando às mesmas consideráveis perdas.

Informa-se ainda, que a luta não se trava nas ruas de Kiev.

A atenção de todo o país se fixa na sorte dos centros industriais e de comunicações na zona meridional, devido a intensificação da luta na mesma zona.

Nas frentes setentrional e central prosseguem os combates com grande intensidade. A luta contra a cidade de Leningrado, segundo notícias dali, não sofreu alterações nas últimas horas.

O Marechal Timoshenko, segundo se presume, prosseguiu contra-atacando na zona do centro, embora não se possa detalhar da luta nesse setor.

Destacados o caráter sangrento da batalha de Kiev. Os chefes militares que dirigem as operações reconhecem a gravidade da situação. Bombardeadas pelo inimigo sem qualquer esperança de receber auxílio, o grosso das tropas russas, os seus chefes não procuram dissimular o perigo em que se encontra a praça. Diz-se que os alemães lançaram tremendos ataques com forças de infantaria motorizada, “tanques”, carros blindados e artilharia mecanizada contra as defesas da velha cidade russa.

do local informou que depois de sangrenta batalha, que durou 23 horas, os russos conquistaram uma importante cidade na frente central.

CIDADES CONQUISTADAS

MOSCOU, 19 (U. P.) — A rádio local enumerou as seguintes cidades reconquistadas na frente central: Togatchev, Shlonyng, Yelma, Yatsheve. No entanto, se diz que as forças alemãs atacam constantemente as referidas cidades.

106 BATALHÕES DE MULHERES

BERNA, 19 (A. N.) — Anunciaram que os russos estão organizando batalhões de mulheres. Os referidos batalhões ficarão disponíveis para a luta em qualquer parte.

“BLITZKRIEG” DO MARE.

CHAL TIMOSHENKO HELSINKI, 19 (A. N.) — Anunciaram que o marechal Timoshenko está empregando a tática de “Blitzkrieg” na frente central. O rádio de Moscou enumerou as seguintes cidades reconquistadas pelos soviéticos: Togatchev, Shlonyng, Yelma e Yatsheve. Os alemães atacam constantemente as referidas cidades.

MAIS PERTO DA GUERRA DO QUE NUNCA

Revogação da lei de neutralidade

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O presidente Roosevelt partiu hoje de trem, para Hyde Park depois de ter solicitado ao Congresso a soma de 5.885.000 dólares para ampliar o alcance do programa de empréstimos e arrendamentos destinados a criar obstáculos aos alemães.

Nas sessões parlamentares, acredita-se que o Presidente procurará derogar a lei de neutralidade dentro de dois meses. Os acontecimentos dos últimos dias parecem ter aproximado mais os Estados Unidos da guerra que em qualquer outro momento, desde o rompimento das hostilidades na Europa.

A revelação Knox de que a armada estava utilizando o sistema de combates escoltados e a ordem “abrir fogo” do próprio chefe da nação, que desde terça-feira havia entrado em vigor, mostra que o governo “yankee” está disposto a vencer os obstáculos que se lhe deparam para a entrega de material bélico aos inimigos do “eixo” como sejam a Grã-Bretanha, a Rússia e a China.

Acredita-se que o sr. Roosevelt estudará novas fórmulas de ajuda à Rússia, ponto básico do programa de estratégia de guerra delineado com Churchill para debilitar o poderio germanico.

As novas somas pedidas indicam que o Presidente dos Estados Unidos espera que haja ainda pelos menos dois anos de guerra e que não cabe esperar a pronta terminação das hostilidades.

A POSIÇÃO MILITAR DA CRIMEIA CONTRA SEBASTOPOL

NEW YORK, 19 (U. P.) — Por Louis Kemle, da United Press) — O desenvolvimento que vai adquirindo a situação militar na Ucrânia faz pensar que a ofensiva alemã, rumo aos poucos praias do Cáucaso, poderia verificar-se muito antes do que se espera, através da Crimeia.

Se os alemães mantiverem o ritmo do avanço, sem que a decidida reação russa consiga detê-los, a queda da Crimeia resultaria provável.

A histórica península, cenário de uma guerra anglo-francesa contra a Rússia em 1858, vem sendo separada da região do Cáucaso por uma faixa de 60 quilômetros pelo mar, ou seja pelo estreito de comunicação entre o mar de Azov e o mar Negro. Segundo os últimos dados, os alemães teriam chegado já a Perekop, situado no istmo que une a Crimeia à terra firme. Esta faixa de terra tem apenas 5 a 7 quilômetros de largura e desde logo permite aos russos uma compacta concentração defensiva, embotando também ofereça um fácil alvo para bombardeio, bem como para a artilharia.

Não se sabe si quando foi construída a famosa linha Stalin, foram erigidas também fortificações defensivas no istmo, mas é possível que assim tenha acontecido. Tão pouco se conhece o poderio das forças que se encontram na defesa da península. Talvez não sejam muito numerosas, pois as defesas russas do sul estavam concentradas nos campos da Ucrânia.

A península da Crimeia tem o comprimento de 336 quilômetros e a largura de 176. A população é de cerca de 700 mil habitantes. Não sobrevive, atualmente, nenhuma das operações militares do inverno, pois o clima é temperado e quase nunca há neve, exceto na cordilheira que divide a parte setentrional da meridional.

Aparentemente, a ofensiva alemã contra o Cáucaso e contra o Oriente se desenvolverá com um duplo movimento convergente sobre o Iran, através da Crimeia, pelo sul da Ucrânia, pelo norte Restovir Don. Ao norte os alemães já chegaram a uma 175 quilômetros de Nikitka, ponto terminal do oleoduto procedente das jazidas petrolíferas de Baku. Se chegarem a si, apossar dessa localidade ficará automaticamente interrompido o abastecimento de petróleo para os russos. Os reforços para a Crimeia podem ser enviados através do mar Azov, desde Restovir.

NA IMINENCIA DE ENTRAR NA GUERRA

ESPERADA A RESPOSTA DA TURQUIA

ANKARA, 19 (U. P.) — Os círculos autorizados afirmam que a Turquia está na iminência de entrar no conflito europeu.

PENETRARA NOS DARDANELOS

ANKARA, 19 (U. P.) — Afirma-se de Ankara que a esquadra britânica penetrará nos Dardanelos para atacar navios de guerra italianos e o Governo turco consentir na passagem destes últimos por aquele estreito.

RÁPIDA DECISÃO

ANKARA, 19 (U. P.) — O Presidente Inonu estudia, segundo se informa, os recentes acontecimentos que parecem conduzir a Turquia para uma rápida decisão.

A situação intensa dos submargens iniciada no princípio da primavera devia ter sido um dos fatores principais para a conclusão da guerra este ano. Mas as medidas de segurança adotadas pela Grã-Bretanha frustraram a campanha alemã. A “ponte aérea” como disse o sr. Mackenzie King durante a sua visita a Londres, foi o nome dado à rota marítima dos Estados Unidos à Inglaterra passando por Terra Nova, Groenlândia e Islandia.

A despeito da extensão esta é a linha marítima de abastecimento mais segura. Os círculos navais não admitem os meios de que se valeria a Alemanha para levar a termo os seus projetos com respeito à anulação da rota. Opina-se que o Reich empregará submarinos, e navios de superfície, desafiando a advertência do Roosevelt de que se mantinha a distância das linhas vitais anglo-americanas. É provável que os alemães utilizem os bombardeiros de grande range de ação nas bases da Noruega.

SERIA VASSALA DO “REICH”

DEMITIU-SE O ADIDO-FINANCEIRO FRANCÊS EM WASHINGTON

LONDRES, 19 (U. P.) — Em carta enviada ao embaixador da França em Washington, o sr. Herve Alphonse, adido-financeiro à embaixada, apresentou o seu pedido de demissão. Declara o demissionário na sua carta que a divisão do trabalho, pela “nova ordem” de Hitler é baseada no princípio de que cada país produza matérias primas e artigos manufaturados dos que o “Reich” necessita para sustentar sua dominação econômica.

O sr. Alphonse chegou a Londres há alguns dias a fim de recompor a causa dos franceses livres. “Estou convencido”, declarou o ex-adido financeiro à embaixada francesa em Norte América, — que a França não passará de uma vassala da Alemanha se for sua aliada econômica. As regiões setentrionais fronteiriças com a Bélgica forneceriam ao “Reich” artigos industriais de alta qualidade e receberiam em troca, pelo sistema de intercâmbio europeu, artigos de alimentação. Seguindo o método das tropas empregadas nos Balcãs antes da invasão, esse tipo de troca seria fixado de maneira tal que tendo dado muito receberiam muito pouco e o nosso nível de vida se reduziria a um mínimo”.

A concessão da licença constituiria uma definição em favor do “eixo” segundo o ponto de vista da Grã-Bretanha e da Rússia, os quais afirmam que a Bulgária é uma nação teleguerante e como tal os países que pretendem fazer passar pelos estreitos. Por tais circunstâncias, a concessão de licença importaria uma infração aos tratados assinados pela Turquia.

“A FRANÇA ESTÁ REAGINDO”

LONDRES, 19 (U. P.) — O general De Gaulle em alocução dirigida ao povo francês transmitida pela BBC, declarou: “A derrota da França obedeceu ao mistério da esmagadora superioridade das unidades mecanizadas alemãs e, segundo, a gigantesca atividade dos traidores. Agora, disse, o país está reagindo”.

TREMULA EM KIEV

BERLIM, 19 (U. P.) — UM COMUNICADO ESPECIAL RELATIVO A KIEV EIZ. A DERROTA ATRAVÉS DAS PODEROSAS FORTIFICAÇÕES DA CIDADE SOBRE A MARGEM OCIDENTAL DO DNIÉPER, NOSSAS TROPAS ENTRARAM EM KIEV, A BANDEIRA ALEMA TREMULA JÁ NA CIDADE.

VOARA PELOS ARES

ROMA, 19 (U. P.) — Notícias são que o Comando Naval Russo tem a intenção de fazer voar pelos ares toda a frota soviética do Báltico, caso não consiga forçar o bloqueio finlandês para procurar refúgio num porto sueco.

PANORAMA DA GUERRA

A UNIÃO

(PATRIMÔNIO DO ESTADO)

DIRETOR:

Ascendino Leite

SECRETÁRIO:

Otacílio Nóbrega de Queiroz

GERENTE:

Mardoqueu Nacre

ASSINATURAS:

Ino 60\$000

Semestre 35\$000

NÚMERO AVULSO:

Capita 5\$000

Interior 6\$000

Representante no Rio:

ALDEMAR BAIA

Praça Floriano, 19-2. andar

Em São Paulo:

ORION MALZ

Rua Felipe de Oliveira, 2º

Em Campina Grande:

EPITACIO SOARES

Rua 13 de Maio, 183

O único cânone autorizado

pela A. UNIÃO e Imprensa Oficial no interior do

Estado é o sr. Silvano Rocha

Cavalcanti.

Este jornal se publica co-

laborações solicitadas pela

direção, não devolvendo as

originais divulgados ou não.

AUXÍLIO URGENTE À RUSSIA

(Conclusão da 2ª pag.)

FAZEM O POSSÍVEL

WASHINGTON 19 (U. P.) —

O sr. Cordell Hull, ao ser inter-

rogado si as circunstâncias

notícias chegadas de Londres

afirmam o programa, expressou

à imprensa que os Estados Uni-

dos fazem o possível para au-

xiliar a Rússia.

Declarou ainda que não se

pode dizer se as informações

que o Governo Americano pos-

sua são pessimistas como as de

Londres, já que atualmente não

se tem notícias concretas.

VISITARAM O SR. CORDELL

HULL

WASHINGTON 19 (U. P.) —

O embaixador do Equador, sr.

Alfaro, e o delegado especial

dessa república, sr. Vilori La-

fronte, visitaram o secretário de

estado, sr. Cordell Hull. Os dois

diplomatas equatorianos de-

clararam depois aos representantes

da imprensa que formularam

junto ao sr. Cordell Hull um

protesto contra o bombardeio

pelos peruanos, dos barcos equa-

torianos carregados de bananas.

CONTROLE DOS PREÇOS

WASHINGTON 19 (U. P.) —

A Câmara dos Representantes

está estudando um projeto de

lei prevendo controle para cer-

tos preços. O projeto salienta

a necessidade de estabelecer li-

mites para preços de aluguel,

salário, etc.

DEPOZ

WASHINGTON 19 (U. P.) —

O sr. Bernard Baruch, ex-pr-

sidente do Conselho da Indus-

tria da Guerra, durante o con-

O HAVRE SOB BOMBARDEIO

(Conclusão da 2ª pag.)

RECEPCÃO CONDIGNA

ROMA 19 (U. P.) — Notícia-

s que as autoridades militares

italianas declararam que a Ita-

lia está pronta para debastar

qualquer ofensiva britânica no

norte da África, afirmando que

têm em tomadas todas as medi-

das para uma recepção condigni-

ca aos ingleses.

DISCURSO DE "SIR" ALEX-

ANDER

LONDRES 19 (U. P.) — Do-

rante um banquete "sir" Alex-

ander, primeiro Lord do Al-

mirantado, declarou: "O povo

britânico deve se manter oti-

mista, pois a batalha da Rússia

é muito dura, não tendo sido

ganha ainda. O povo britânico

pode estar certo de que estari-

mos ao lado dos nossos aliados

rusos até o fim, bem como fa-

remos o que humilmente po-

dermos para ajudá-los.

ALEXANDRIA E SUZ

CAIRO 19 (U. P.) — O mi-

nistro do Interior comunicou

que foram lançadas bombas

sobre Alexandria e Suze, faze-

ndo vítimas civis e ocasionando

poucos danos. Houve alarme

anti-aéreo no Cairo e em várias

outras localidades.

ARTIGO DO SR. VIRGINIO

GAYDA

NEW YORK 19 (U. P.) — O

rádio britânico anunciou que o

sr. Virgínio Gayda, escrevendo

no "Giornale d'Italia", disse:

"A maioria dos franceses dese-

ja uma vitória da Grã Bretan-

ha" e que a ideia fixa que do-

mina na França é "derrotar a

Alemanha".

Acrecentou: "Todas as espe-

ranças se acham depositadas

na Inglaterra e na situação de

general de Gaulle. O general

de Gaulle hoje está todos os

dias que se recusam a reco-

nhecer a derrota. Os franceses

na sua maioria, não agem es-

pirituais da Grã Bretanha e do

senar Charles de Gaulle".

NÃO SE PODE COMENTAR

BERLIM 19 (U. P.) — A

uma pergunta de correspon-

dente estrangeiro sobre a capi-

tal declarando-se hoje em Wi-

lhelmstrasse que não se pode

comprovar o bombardeio do

Cairo, mas sim o bombardeio

do aeródromo de Helipolis.

NOVO TÁQUE

BERLIM 19 (U. P.) — Na

noite de ontem aviões de com-

bate alemães realizaram outro

ataque contra o Canal de Suéz

e refinaria de petróleo, obten-

do impactos diretos e grandes

incêndios.

Admitiu-se que na mesma

noite foi igualmente atacado

Port Said e as instalações por-

tueiras de Alexandria, onde fo-

ram atingidos objetivos milita-

res.

A greve é planta que produz

muitos anos e apresenta lucros

que superam quase sempre os de

muita cultura que o nosso la-

brador pratica em grande es-

"BLITZKRIEM" DO MAL. TIMOSHENKO

(Conclusão da 1ª pag.)

GRAND DROBOTA

MOSCÚ 19 (U. P.) — Círcu-

los competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ E ODENSA

BERLIM 19 (U. P.) — O

totalmente anunciou-se que

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

(Conclusão da 1ª pag.)

GRAND DROBOTA

MOSCÚ 19 (U. P.) — Círcu-

los competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ E ODENSA

BERLIM 19 (U. P.) — O

totalmente anunciou-se que

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão resolu-

tos a lutar até o último car-

tucho.

MOSCÚ 19 (U. P.) — A

cidade competentes indicam que

os russos tiveram fracasso o a-

taque alemão nas imediações

de Kiev, infligindo grave de-

rrota aos alemães.

Acreditam-se que as defesas

de Kiev se mantêm firmes e

as suas defesas estão

TURISMO

JOÃO PESSOA, embora uma cidade pequena, oferece muito de pitoresco aos que do sul ou de qualquer outro ponto se aventurem a vir conhecer esta terra mal-sinada do Nordeste.

Aí temos Tambau, talvez a mais bela praia que existe na região pelo encanto natural que oferece, com seus coqueiros, o cinto desatado da enseada tendo, ao longe, o Cabo Branco. Tambau, felizmente, ainda pouco ou quase nada sofreu de um certo urbanismo avassalante e inimigo da beleza da paisagem criada por Deus. Por isso mesmo, oferece um encanto delicioso, algo daquelas praias ensolaradas e edênicas dos mares do sul, que fizeram a magia das descrições de Pierre Loti ou Alain Gerbault.

Depois, temos a Lagôa, a igreja de São Francisco, um primer de arte colonial que o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nos vai apresentar em pleno fastígio de sua anterior grandeza, as praças, o verde-escuro dos nossos pomares e sítios, as palmeiras imperiais, o próprio aspecto da cidade, onde muitas residências conservam ainda o ar acolhedor de província que vai se desgarando devagarinho do passado, uma ou duas igrejas com a frente talhada na famosa "pedra de Lisboa".

Precisamos, entretanto, indicar aos que nos visitam o legítimo encanto desta heroica e legendária urbe, de clima suave e constante, de tardes maravilhosas, que caem com uma doçura sem par.

O visitante enfiado do mar e de

navio, que salta do tombadilho para a insipidez do cáis de Cabedelo, deverá fugir dali e vir até cá para viver algumas horas da nossa paz, para encontrar uma cidade pequena, mais civilizada e bonita, com o pitoresco das pomares, das frondosas mangueiras, dos bondesinhos pachorrentos.

Cabe lembrar aqui a necessidade de prestigiar a Lagôa. É uma lastima vê-la assim despovoadas nestas noites de setembro ainda friorentas. Em outros centros, mais populosos e ricos, dali se faria o maior barulho, com letreiros luminosos vultantes pela noite a dentro e rugidos tenebrosos de rádio.

Contudo, a Lagôa contribui para dar a quem nos visita uma impressão lisonjeira e simpática de nós.

Na Europa, nos Estados Unidos, em toda parte da terra civilizada, além de uma verdadeira indústria das mais rendosas, o turismo constitui também um meio de exaltação e propaganda de cada povo para o qual os governos olham com superior interesse neste século de "camelots" e "cicerones".

A propaganda de nossas cousas, modesta ou corpe se entender melhor, precisa ser feita a fim de que lá fora saibam que sonhamos também pertencer à grei das gentes civilizadas; que habitamos, enfim, um recanto de tradições, de futuro, onde vamos suportando o fardo da vida mais além do primitivismo telúrico dos nossos antepassados da era pré-cabraliana.

OCTACILIO N. DE QUEIROZ

ESCOLAS DE MECANICA

Ha profunda diferença entre ensinar a ler e educar. A instrução que precisamos desenvolver até o limite extremo das nossas possibilidades é a profissional e técnica. Sem ela, sobretudo na época caracterizada pelo domínio da máquina e impossível Estado organizado.

(Getúlio Vargas, discurso de 28.9.33, na Sala)

Quem há que negue essa influência positiva que tem sido na organização dos povos, o ensino profissional?

Ninguém, certo. E a ele se faz exigir pelas necessidades maiores que decorrem da execução dos programas governamentais e se tornam iminentes, imprescindíveis, até a vida ordinária do Estado.

Em abril de 1937, tivemos desse estadista notável que dirige a nação brasileira:

"Todas as grandes nações, assim mercedosamente consideram a atingir o nível superior de progresso pela educação do povo. Refiro-me a educação no sentido amplo e social do vocabulário: físico e moral; eugênica e cívica; industrial e agrícola, tendo por base a instrução primária de letras e a profissional e técnica".

HOUE alguém que chegou a discutir valentemente o aspecto anti-econômico da estrada João Pessoa-Recife, não foram argumentos perdidos diante da evidência dos fatos.

As vidas de Paraíba e Pernambuco sempre estiveram intimamente ligadas por inúmeros interesses de natureza social. O povo é uma apenas como elemento de região e, portanto, com sua economia comum como comum também se apresenta nas suas aspirações. Não falemos no passado, falemos na atualidade presente. A ida de automóvel de uma a outra daquelas cidades, sobretudo na estação chuvosa, constitui verdadeira corrida de obstáculos e perseguições. Os que não conseguem chegar ao termo da viagem depois de quatro horas puxadas. É do máximo interesse que as comunicações entre João Pessoa-Recife se façam num mínimo de tempo que não exceder de duas horas. Considere-se ainda uma circunstância: a questão da economia do combustível, do óleo e do próprio material, assunto de muita importância, sobretudo neste momento de racionalização da gasolina. Há ainda o desgaste dos pneus, das câmaras de ar, das molins do au-

ANTONIO DIAS DE FREITAS

Nos que sentimos essa verdade, estamos na obrigação inelutável de secundar com as palmas mais ruidosas do nosso entusiasmo, esses conceitos de sabedoria e do patriotismo em que a experiência e o descorimento do Grande Chefe se mesclam a compreensão absoluta dos nossos maiores problemas.

Na época que atravessamos, o estudo da questão social, a ampliação das conquistas humanas se afirmam em todos os setores num esforço extraordinário das nações novas pela educação do povo, na certeza de que só ela na sua superioridade pode encheminar ao êxito todas as concepções das elites dirigentes.

No Brasil, como um reflexo da evolução do mundo de hoje, como um mandado de progresso nos tristes dias que correm para a civilização, há um afan patriótico pelo desenvolvimento da educação. Os jornalistas, os estudantes, os industriais, os operários, os militares, e sem falar em classes, o próprio povo, numa união vibrante da alma brasileira desejosa de ver a pátria incluída no justo lugar que lhe cabe no conceito de União, se empenha numa cruzada dignificante pela aquisição de livros e pela multiplicação dos clubes de aviação.

(Conclui na 2.ª pag.)

Aprovado o plano de empréstimos

RIO, 19 (A. N.) — O Prefeito local aprovou o novo plano de empréstimos aos funcionários municipais, por intermédio da Caixa Reguladora de Empréstimos, dilatando o prazo de 3 anos para 4 anos.

Chegou o "Del Vale"

RIO, 19 (A. N.) — Procedendo de Nova Orleans, chegou o transatlântico "Del Vale", conduzindo vários passageiros.

VIDA ESCOLAR

Regressaram as professorandas de Areia

Após alguns dias de permanência nesta capital, regressaram, ante-ontem, a Areia acompanhadas das mães Maria Iluminares Allger e Venantia Schmid, respectivamente diretora e professora do Colégio "Santa Rita" daquele município e do agrônomo Abel Barbosa, as professorandas do referido estabelecimento de ensino, componentes da turma de 1941.

SINDICATO UNIAO DOS RETALHISTAS

Homenagem ao inventor Ruy Carneiro

O PRESIDENTE do "Sindicato União dos Retalhistas", sr. Delfino Costa, torna público, por n.º 10 intermédio, o seguinte CONVITE

O "Sindicato União dos Retalhistas" convida a todos os Sindicatos de empregados e empregadores, desta capital, de Campina Grande e de Cabedelo, "União dos Retalhistas" e outras associações profissionais de Campina Grande e desta cidade; ao comércio de Santa Rita e Cabedelo, e a todos os seus associados para assistirem, no dia 21 deste (domingo), às 8 horas, à missa em ação de graças que o mesmo Sindicato mandará celebrar pelo regresso do "inventor Ruy Carneiro, na Catedral Metropolitana. As representações poderão se fazer por telegrama ou comissões. Os seus associados, porém, devem estar às 7,30, na sede social, para lá, incorporados, irem assistir à referida solenidade.

Almoço ao ex-embaxador britânico

RIO, 19 (A. N.) — O Ministro do Exterior ofereceu, ontem, no Iamará, um almoço ao sr. Geoffrey Knox, embaixador da Grã-Bretanha que vai regressar, brevemente, a seu país.

Nessa ocasião, oferecendo o almoço, falou o Ministro Oswaldo Aranha, agradecendo o ho-

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA

Nota

Com o fim de se reservar maior tempo para o estudo dos papéis que chegam às suas mãos e dedicar melhor atenção aos assuntos de interesse público que transitam pela Secretaria do Interior e Segurança, o respectivo titular deliberou escolher, para isso, o expediente da manhã, durante o qual lhe será impossível atender as pessoas que o procurarem para tratar de interesses particulares, somente o fazendo no expediente da tarde, até às 17 horas impreterivelmente.

CAXIAS, HOMEM DE CORAÇÃO

VALTER PRESTES

LIBERTADOR de povos e esmagador de tiranos, responderá sempre, e em toda a parte, a justiça armada. Essas palavras de Vilhena de Moraes constituem um verdadeiro retrato moral de Caxias, o soldado que jamais maculou a espada. Por todos os lugares onde brulhou seu sabre, cintilou seu coração iluminado. Os feitos de guerra do nosso maior soldado, com todo o fragor de seus câmbios vitoriosos, nem assim obscurecem a imagem de delicado do homem que colocou a justiça e o amor tão altos como os imperativos do seu dever militar. Em todas as passagens da sua vida, há sempre um ato generoso ou uma expansão de encantadora simplicidade, que nos fazem admirar ainda mais o soldado. No Uruguai, em meio de uma guerra, assim fala aos seus soldados, numa proclamação: "Não tendes no Estado Oriental outros inimigos senão os soldados do general D. Manuel de Oribe, esses mesmos enquanto os iludidos empunham armas contra os interesses de sua pátria; desarmados ou vencidos, são americanos, são vossos irmãos, e como tais os deveis tratar. A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e não faz nada além dos princípios de humanidade. No Paraguai, general em chefe de um exército, escreveu uma carta que contém este trecho: "Diga aquele preto velho que lhe entregou uma carta para o filho, que vive no meio dentro, que eu mesmo, em pessoa, entregarei a carta e o dinheiro ao filho e que lhe dei um ouro, porque o papel aqui não corre". Foi também no Paraguai que, percebendo estarem ineptíssimos soldados inimigos, se ofereceu para mudar entre os seus aliados que o adversário não lhe desregulava. Em São Paulo revoltado contra o Império, encontra Diogo Feijó, o inspirador do levante, prende-o em nome da lei, e respondendo aos oferecimentos que lhe faz o revolucionário, diz: "Com uma estrela e um travesseiro tenho o suficiente". Voltando glorioso da maior guerra sustentada pelo Brasil, e em que foi o comandante em chefe do nosso Exército, o navio que o conduzia entra na Guanabara, interrogado por sinais por uma

fortaleza se nele vinha Caxias, responde por sua ordem, como se não tivesse entendido: "Paremos boa viagem. Quatro dias depois, escreve a Osório, seu conselheiro: "Vim para este sítio para ficar mais longe dos foguetes e músicas da cidade, acompanhados de longos discursos..."

Tais foram sempre os sentimentos de simpatia e respeito inspirados pelo honrado velho. Foi este mesmo o homem dos biógrafos de Caxias, padre Joaquim Pinto de Campos, — que os povos para onde ele era mandado fazer a guerra, acabavam pela mais solene prova de adesão, nomeando-o representante deles aos comícios nacionais. Foi assim que, no Maranhão, mandou reparar igrejas, limpar os rios, melhorar a navegação, concertar ruas e fontes, criar colônias de índios e núcleos de população livres. Em São Paulo, sofocando a rebelião de 1842, todos os gestos de Caxias foram de uma extrema delicadeza moral, o mesmo sucedendo quando combatia os revolucionários de Minas, onde ameaçou de prisão uma das mais altas patentes do seu exército por ter matado um dos seus celebrados prisioneiros, no Rio Grande do Sul, depois da glória de ter pacificado a província, responde a um vigário que lhe perguntava a que horas queria o Te-Deum da vitória: "Reverendo. Procede a esse triunfo derramando lágrimas de Caxias, e o Te-Deum, como troféus desgraçados de concidatários meus. Guerreiro dissidentes, mas sinto as suas desditas, e choro pelas vítimas como um pai por seus filhos. Vá, reverendo, vá! e em lugar de Te-Deum, celebre missas de difuntos que eu com o meu Estado Maior, e a tropa que na sua igreja couber, irei amanhã ouvir, por alma dos nossos irmãos iludidos, que pereceram no combate".

Nada alterou a maneira de bater desse coração grande e generoso. Quando, finalmente, ele parou para sempre, abriram o testamento do mais glorioso soldado brasileiro e, pela última vez, se manifestaram a modestia e a simplicidade que o definiram: queria que apenas seis soldados se conduzissem seu caixão para a sepultura.

COLUNA TRABALHISTA

Serviço de Identificação Profissional

O Ministério do Trabalho designou uma Comissão Especial, composta do sr. Luiz Augusto do Rego Monteiro, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Edison Pitombo Calvacanti, inspetor-chefe do mesmo Departamento, José Matias Costa Batista, intendente do Serviço de Identificação Profissional, sr. Pericles Faria de Melo Carvalho, oficial de seu Gabinete, para apresentar, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, o ante-projeto de reorganização do Serviço de Identificação Profissional, do Departamento Nacional do Trabalho.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS DE TRACÇÃO ANIMAL DE JOÃO PESSOA

Com a presença de interessados e representantes dos Sindicatos de classe, desta cidade, foi instalada, ante-ontem, a Associação Profissional dos Condutores de Veículos de Tracção Animal de João Pessoa, nova entidade destinada a coordenar e defender os interesses, em face das disposições do regime sindical brasileiro. Essa associação, incorporou-se a antiga Liga dos Carroceiros de Paraíba, e oportunamente, a organização fará sua adaptação a um sindicato de classe, de acordo com a lei federal n.º 1.402. Durante a sessão inicial da Associação, falaram os srs. José Pequeno, presidente da sociedade; José Ramalho e Leonel do Vale Mello. SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE JOÃO PESSOA

Poi recebida, ante-ontem, a nova carta de reconhecimento desse Sindicato, e dentro de trinta dias será iniciada a cobrança de imposto sindical, na forma da lei federal n.º 1.402.

SINDICATO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE JOÃO PESSOA

Assist'ncia Médica

O Ambulatório fez, no mês findo, 154 curativos; aplicou 123

(Conclui na 2.ª pag.)

AUTO-ESTRADA E OUTRAS INICIATIVAS

Ademar VIDAL

tomovel — coisas essas importantes e que devem durar muito tempo que duram presentemente. Trata-se de uma medida que preocupa a quem tem responsabilidade pública. Medida que anda no pensamento constante do governo e se ainda não teve uma solução é certamente por causa de especiais circunstâncias. Até eu sempre olhei o assunto com particular interesse. Suponho que foi o embaixador Heitor Maia, quem trouxe, na administração Carlos de Lima Cavalcanti, um projeto de construção da auto-estrada Recife-João Pessoa toda em concreto, dividida as contribuições entre Paraíba e Pernambuco. O orçamento atingiria a soma de uns dez mil contos. Projeto que remonta já há alguns anos, quando o cimento andava mais barato, o material de aquisição e também a mão de obra. Naturalmente que uma construção iniciada no instante encontraria outra situação de maiores

difficuldades. Mas não seria das mais impensáveis um resultado prático aceitável. Faz pouco mais de um ano que tive ensejo de privar com um engenheiro pernambucano, porém este residente no Paraná, o meu amigo André dos Santos Dias, que em Curitiba-S. Paulo-Rio dispõe de escritórios aparelhados para o fim especial de empreender qualquer construção de qualquer tipo de estrada. Aquele profissional viajara, no seu velho engenho Jundiá e então teve oportunidade de estudar as condições da estrada que nos liga a Recife. De regresso ao Rio, me mostrou um projeto que subia a uns doze mil contos de auto-estrada feita a rigor para suportar o tráfego mais intenso. Na hipótese ninguém poderia competir com Santos Dias pelo fato de não dispor das únicas máquinas apropriadas para a tal empreitada. Isto facilitaria a construção sob o ponto de vista econômico tanto dele como sobretudo dos Estados in-

teressados. Adeanto até que nas disposições do projeto de pagamento seria de dez mil contos, quatro ou cinco anos, cabendo a Pernambuco e a Paraíba obrigações orçamentárias por assim dizer contadas, tendo-se em vista a importância das iniciativas e as vantagens dela advindas.

A situação internacional está fazendo com que o Brasil se volte para si mesmo com uma urgência digna de consideração. Isto somente poderá trazer maiores benefícios aos interesses da coletividade nacional. Então, aqui no Nordeste, o problema da defesa se apresenta com um aspecto sério e urgente, preocupando os poderes públicos, tanto que as atenções para instalação de bases militares mais sólidas se encaminharam resolutamente para uma realidade objetiva. E também vem de ser instalada uma Bateria de Domo aqui na Paraíba já temos um Regimento. As comunicações, portanto mesmo, terão que ser

mais rápidas, mais eficientes e devemos dizer: mais comodos. O tipo de auto-estrada Recife-João Pessoa terá que desaparecer para dar lugar a um outro de solidez e vantagem no rendimento de serviço. De qualquer modo, as nossas considerações a respeito dos projetos Heitor Maia e André dos Santos Dias, aqui apenas mostram encontrar-me senhor do assunto, mas agora estou inclinado a bater-me por outra solução, a de uma estrada problema. Estamos colocados geograficamente num ponto de máxima importância estratégica para a vida do país. O Governo Federal terá de fazer grandes gastos para dotar a região de um equipamento indispensável a um plano geral de mobilização. Sendo assim, parece que a iniciativa da construção daquela auto-estrada deveria caber mais à administração federal do que mesmo à dos dois Estados, dentro do interesse passar a ser nacional. Ouso lembrar (se é que já não

anda no pensamento de todos tal providência) aos srs. Ruy Carneiro e Agamenon Magalhães, e aos governos estaduais dos seus interesses de seu povo, o uso lembrar a conveniência de obter o consentimento do Presidente Getúlio Vargas para que a medida seja quanto antes aprovada pelo Congresso, e para que o Governo Central facilite de uma maneira muito sensível os serviços ligados aos cuidados da Sétima Região Militar. E não se diga que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estradas com esse aspecto, uma vez que elas aproximam as distâncias, facilitam o escoamento da produção, animam as trocas, aceleram o intercâmbio e concorrem para a formação do mercado interno, que deve ser sempre estimulada. Do mesmo um espírito primário é que a providência que fazendo aquelas estradas para a Paraíba, do ponto de vista nacional não existem estr

PROCEDENTES DA SÍRIA

quinta coluna aliada que poderia desorganizar a máquina de guerra alemã no momento propício. Apesar de todos os esforços dos agentes da Gestapo, sabotagem e os boatos dificultam a vida do invasor.

al- | tente poderia ampliar os s
servicos sem visar apenas

na indústria em geral e ainda no comércio, apesar de tu

de convocar os nossos sadros
e os nossos deputados para
de montar ou aumentar a
prensa telefônica existente.
dois problemas, uma vez
cionados, irão abrir camin
econômico e organizati
clillando as comunicações
a aproximando os interesses
ajuda das particulares e
se faz ultra-necessária em
se re se re se re se re se
onde todos vivemos. O gov
sossinho não é bastante.
dispensável se torna que
uma movimentação gene
altare e espírito de agra
que dispõem de recursos
integrar desejos expansos e
latentes, desejos e v
des que significam, afin
co, o são proclamado
to público.

de
ri-

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 39

Paquete CANTUARIA — Esperado no dia 2 de outubro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, São Luiz, Belém, Port of Spain, La Guaira e New York.

A V I S O

Recebemos também com baldeação para Penédo, Aracaju, Ilhéos, S. Francisco, Itajai e Campos.
As passagens serão vendidas mediante apresentação de atestado de vacina.
Informações com o agente — P. BANDEIRA DA CRUZ

REGISTO
Igualdade

CANCES

Pólo no rio, sapato ou alfinete.
Tudo ao igual, todos parentes.
Porque todos os ramos descendentes
Do antigo tronco do primeiro humano.

São quem de seus filhos são
Tudo por igualdade os acidentes.
Que duas gerações se há diferentes.
— Virtude e vício — tudo mais é capricho.

Por mais que cante a "vã generalidade"
Introduzindo nas véses da submissão
Melhor sempre do que não ter.

Não farei com que contra a natureza
Ficou no seu virado a fidelidade
Mas que em triste fantasia de sonho
— Deus.

FAZEM ANOS HOJE:

A senhora: — Adriana Maia
Rabêlo viúva do farmacêutico
Francisco José Rabêlo.

A senhora: — Clemente Melo
Castro filha do sr. Joaquim de
Melo Castro.

Os senhores: — Otávio
Francisco de Carvalho, Edmundo
Torres Lima, Miguel Mendes e
José Gonçalves do Egito.

A criança: — Paulinha, filha
do sr. Severino Rodrigues.

NASCIMENTOS:

Nasceu, no dia 14 do corrente,
em Curitiba, a menina Maria
da Aparecida, filha do sr. Al-
tur Viana, comerciante ali, e de
sua esposa, sr. Maria de Lourdes
Viana.

— Ocorreu, no dia 15 de cor-
rente, nesta capital, o nascimen-
to da menina Mariúla, filha do
sr. Valdemir L. Marques
funcionário estadual em Epitaci-
no Santo, e de sua esposa, sr.
Marlene Mendes Marques.

ESPONSAIS:

Estão noivos a srta. Honora
Alves dos Santos, filha do sr.
Antonio Joaquim dos Santos, e
da sua esposa, sr. Maria Alves
dos Santos, residentes em Piau-
co, e o sr. Valdemir Brás Per-
eira, funcionário estadual em
Socós.

VISITANTES:

Visita-nos a noite a tarde o
sr. Juvencio Carmem, prefeito
de Cajazeira, que hoje regre-
sará aqúelle município.

VIAGANTES:

Procedente de São Paulo, mu-
nicipio de Cabreúva, encontra-
se nesta capital, o sr. Fran-
cisco Pereira Dada, tripulante
naquela via.

FESTAS:

Centro Proletário "Alfredo de
Brito": — Amanhã, a diretoria
do Centro Proletário, "Alfredo
de Brito", levará a efeito mais
uma manifestação, em sua
sede social, na Terceiridade.

As danças, serão iniciadas às 13
horas e terminadas às 14, e
com uma boa festa.

A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

— A diretoria do Centro Proletá-
rio solicita a presença dos si-
cios e famílias.

NOTICIÁRIO DOS MUNICÍPIOS
DE POMBALO "Dia da Pátria" em Malta — Visita de uma comitiva de Pombal —
Fundado o Círculo de Operários Católicos

POMBAL, 19 (Do corresponden-
te). — O "Dia da Pátria" foi
entusiasticamente festeja-
do na vila de Malta. A popu-
lação local esteve presente em
comemorações, o que consor-
ciou de modo significativo, para
o seu fôlego. Às 8 horas do dia
19, desfilaram as ruas mais de
200 alunos das escolas da vila,
acompanhados pela banda de mû-
sica.

A paragem do desfile pelo
edifício dos Correios e Tele-
grafos, foi hasteada a bandeira,
acompanhada os estudantes do Hino
Nacional e do Independência.
Em frente ao Instituto "N. S.
da Conceição", desfilaram-se a
parada, sob as aclamações da
póvo.

A VIZITA DE UMA COMITIVA
DE POMBAL

Precisamente às 14 horas,
chegou aqúella vila, uma comi-

tiva de Pombal composta do
prefeito Eládio Sobrinho, auten-
tados, professores, operários e alu-
nos do Instituto "Santa Ter-
resa", daquela municipalidade. A
bandeira comitiva veio expor-se
e seu discurso a festividade do
"Dia da Pátria", como tam-
bém assistir à festa da "Padre-
ira de Malta".

No Instituto "Nossa Senhora
da Conceição", todos emocionaram-
se e assistiram a palestra do
Acadêmico Belém, pelo Círculo de
Operários Católicos de Pombal,
a prola. Joana Ramoa de Si-
queira, pelos malheureis, alunos
dos Institutos e vários outros.

FUNDADO O CÍRCULO DE
OPERÁRIOS CATÓLICOS

Às 15 horas, teve lugar a fun-
dação do Círculo de Operá-
rios Católicos.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 16 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando, na
qualidade de orador oficial, o sr.
Eládio Sobrinho.

Às 19 horas, efectuou-se um
banquete, com grande compen-
samento.

Em seguida, os alunos do
Grupo Escolar desfilaram.

Às 18 horas, tiveram lugar
comemorações esportivas.

Às 17 horas, realizou-se uma
sessão solene, na qual falaram
pela, na qual tomaram parte
os alunos do Grupo Escolar.

Às 18 horas, teve lugar uma
sessão solene, falando,

ESPORTES

FELIPEIA E PALMEIRAS JOGARÃO, AMANHÃ, UMA BOA PARTIDA DE FUTEBOL

VAI SER SUSPENSO O CAMPEONATO DA CIDADE

CAMPEONATO SUBURBANO

Tietê x Dolaport

Na pelé, da tarde de amanhã, a re-lizar-se no estádio da avenida 1ª de Maio, o Felipeia, vencedor do primeiro turno, enfrentará o Palmeiras, o mais velho filiado à F. D. P.

Não se trata de um encontro importantíssimo, pois o alvinegro não está colocado em condições de desbancar o alviceleste, mas, poderá conseguir um triunfo sobre o bando de Venelepe.

O Felipeia atuará como favorito, no entanto não deve esquecer que para isto é preciso jogar com ardor.

Na ofensiva palmeirense prelam jogadores de classe que podem dar muito trabalho a Congo.

Os dois esquadrões estão em muito boas condições e a luta promete lances de um verdadeiro futebol association.

PROVIDÊNCIAS PARA A PARTIDA DE AMANHÃ

A Mentora dos esportes paraibanos em sua última reunião, tomou as seguintes deliberações para a partida de amanhã, entre Felipeia e Palmeiras:

Campo — do Cabo Branco.

Juiz — Sr. Antonio Pinto Ramalho.

Bandeirinhas — do Auto Esporte.

Será suspenso o campeonato da cidade

A Federação Desportiva Paraibana resolveu suspender, devido à falta de amanhã, o campeonato da cidade em virtude de ter necessidade de trazer o combinado para o Campeonato Brasileiro de Futebol.

Pernambuco, ao que parece, não disputará o Campeonato Brasileiro de Futebol

RECIFE, 19 — A situação em que se encontra, presentemente, o futebol pernambucano, com o seu campeonato principal reduzido à metade, não aconselha o incentivo dos pernambucanos para a disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol de 1941.

Tudo está indicando que a Federação Pernambucana de Desportos não se inscreverá este ano para o maior certame do futebol sul-americano.

Em continuação do campeonato promovido pela Associação Suburbana, jogará amanhã, no campo do Alto Santa Rosa, os dois fortes filiações: Tietê e Dolaport, tendo sido tomadas as seguintes providências:

Freliminar: Quadros reservas dos clubes acima.

BRASIL x 15.º R. I

Terá lugar hoje, às 15 horas, no campo do Instituto de Educação, uma interessante partida de futebol, entre o forte esquadro do Brasil Esporte Clube, composto de elementos da Polícia Militar do Estado e o combinado do 15.º R. I, onde figuram elementos já afeiçoados às lutas pebolísticas no sul do País.

No time do Brasil figuram elementos como Rubens, Zéila, Carlos, Humberto e Pedrinho e no 15.º jogadores do valor de

Altamiro, Sousa, Driegado e Bai.

Especialmente convidado, dirigirá a partida o sr. Venelepe de Almeida, juiz da F. D. P.

O time do Brasil, que vem obedecendo à direção técnica do desportista tte. Vaz, está com a seguinte organização:

Rubens — Clodoaldo e Zéila; Tatá — Catarino e Sandoval; Pedrinho — Batista — Humberto — Ademir e Carlos.

Reservas: Macena e Pedro Neves.

A C. B. D. dará 5% do Campeonato Brasileiro de Futebol

RIO, 19 — A Confederação Brasileira de Desportos prossegue a atividade, os trabalhos em prol da campanha da aviação, já possuindo, em depósito, 5.000\$000, resultado de várias doações.

A C. B. D. destinara cinco por cento da renda que lhe couber do próximo Campeonato Brasileiro de Futebol, para a campanha.

Os clubes estão fazendo movimentos particulares, a fim de auxiliar a ação da entidade máxima.

Santo Antonio x São Cristovão

No campo de futebol do grupo escolar Santo Antonio, terá lugar, hoje, às 14 horas, uma partida de futebol, entre os times "Santo Antonio" e "São Cristovão", sob as ordens do juiz João Batista da Cruz.

Os quadros formados da seguinte maneira:

"Santo Antonio" — Heitor, Vanildo — Neca — Delgado — Everaldo — Braz — Alfredo — Correia — Natanael — Hermanno e Raimundo.

"São Cristovão" — Chisaldo — Didi — Oneci — Idalino — Ireno — Siba — Lopes — Lelo — Batista, Vaninho e Joana.

As últimas novidades em CAMISAS e PIJAMAS acaba de receber a CASA VESUVIO.

MOVIMENTO DO PORTO DE CABELO

CHEGOU, ONTEM, O "ALIBRANTE JACQUES"

Amesbury, vindo do Porto de Godolphin e "Alibrança Jacquet", ancorado à foz da barra, no rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

MOVIMENTO DO PORTO DE CABELO

CHEGOU, ONTEM, O "ALIBRANTE JACQUES"

Amesbury, vindo do Porto de Godolphin e "Alibrança Jacquet", ancorado à foz da barra, no rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

MOVIMENTO DO PORTO DE CABELO

CHEGOU, ONTEM, O "ALIBRANTE JACQUES"

Amesbury, vindo do Porto de Godolphin e "Alibrança Jacquet", ancorado à foz da barra, no rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

NAVIO REPARADOR DO Lado Brasileiro

Em viagem de turismo, promotor pelo Teófilo, Cláudio de Brasil, com, entre outros, a tarde, para o rio de Cabelo, trazendo para o porto de Cabelo, 11 mil toneladas.

FEDERAÇÃO DESPORTIVA PARAIBANA

(Oficial)

A diretoria desta entidade, ontem reunida extraordinariamente, com a presença dos diretores Venelepe de Almeida, Carlos Neves da Franca, Luiz Espinelli e Manuel Decadato, para deliberar sobre um pedido de transferência do jogo Treze x Auto, pleiteado por este último filiado, e tendo em vista que em face do que dispõe o art. 16, do Regulamento de Futebol, em vigor, e ainda que o requerimento do Auto foi feito fora do prazo legal, não sendo por isso mesmo de ser atendido, resolve não atender o que requereu o referido filiado, mantendo, como mantém, para o próximo domingo, 21 do corrente, a rodada: Treze Esporte Clube x Auto Esporte Clube, com as providências já determinadas pela Federação.

Prenuncia-se uma boa partida a que o "Astreia" travará com o "Santa Helena"

Seguirá, amanhã, à Usina "Santa Helena", um time de futebol do Clube Astreia, que ali medirá forças com a equipe representativa daquele centro fabril.

Esse encontro está despertando interesse, pois os con-

CLUBE ASTREIA

Adiado o jogo "Tocantins" e "Tapajós"

Por motivo que é do conhecimento dos basquetebolistas interessados, ficou adiado para o próximo dia 24 o jogo de bola ao cesto, que teria lugar, em disputa do 4.º campeonato interno do Clube Astreia.

Somente naquele dia defrontar-se-ão os quintetos do Tapajós e Tocantins.

PLAZA — Hoje matinee às 4 horas e soirée às 7½ horas

PREÇOS: Matinée 2\$200 e 1\$800 — Soirée 3\$300 e 2\$200

NOVAMENTE! UMA APRESENTAÇÃO DA

"UNITED ARTISTS"

(E OS "LEADERS" DA CINEMATOGRAFIA)

NO "PLAZA"

(O CINEMA "LEADER" DE JOÃO PESSOA)

Um filme cuja ação transcorre UM MILHÃO DE ANOS ANTES DE CRISTO!

UM FILME QUE DIVERTE E FAZ PENSAR!

"O DESPERTAR DO MUNDO"

Um filme que mostra o mundo despertando para os dias trágicos de hoje!

TERÇA FEIRA! SESSÃO COLOSSAL NO "PLAZA"

GRANDIOSO PROGRAMA DUPLA

"PERFIDIA" e mais "NANCY, A DETETIVE"

BREVE, PELA PRIMEIRA VEZ NA TELA DO "PLAZA" — JOSE MOJICA

"O CAPITÃO AVENTUREIRO"

AMANHÃ — MATINAL NO "PLAZA" ÀS 9½ HORAS — PREÇO: 1\$800

2.ª série de "FRONTEIRAS EM CHAMAS" e mais "NO REINO DO PAVOR"

NO PRÓXIMO SÁBADO, NO "PLAZA" — SPENCER TRACY

"AS AVENTURAS DE STANLEY E LIVINGSTONE"

QUARTA FEIRA! NO "PLAZA" — OS IRMÃOS RITZ — SEGURA ESTE GORILA!

SANTA ROSA

Hoje — Soirée às 7½ — Preços: 1\$100 e 800 reis

"ADOLESC

AUXÍLIO URGENTE À RUSSIA

COMUNICADO DO Q. G. DO "FUEHRER" — TERIA SIDO AFUNDADO UM CORSÁRIO DO "EIXO" — DENTRO DE DOIS MESES, A REVOGAÇÃO DA LEI DE NEUTRALIDADE — SEGUIU PARA HYDE PARK O PRESIDENTE ROOSEVELT

QUARTEL-GERAL DO "FUEHRER" 19 (U. P.) — Comunicado Oficial — A propaganda inimiga procura desferir efeito dos exércitos alemães, afirmando que as baixas germanicas atingiram a um meio milhão de mortos e dois milhões de feridos. Em verdade, as nossas baixas, não confirmadas com exatidão, durante o período compreendido entre 22 a 31, alcançaram 94.441 mortos e 35.870 feridos. Durante o mesmo período, a "Luftwaffe" perdeu 726 aparelhos, que consistem apenas, uma parte de nossa produção mensal. O número de baixas russas, segundo fôrmos mostrados, iguala e supera o número de prisioneiros feitos pelos alemães. Na noite de ontem, os aviões de bombardeio alemães atacaram Moscou, a cidade e porto de Cáscia, causando numerosas incêndios. Profusões aéreas, sob o comando do general Lohr, e do marechal de campo Kesselring, tiveram participação muito destacada nos brilhantes exércitos. Na noite de ontem, também os aviões de bombardeio atacaram instalações aéreas, depósitos de combustível, usinas elétricas e refinarias de petróleo, na zona de Paderborn, no limite da faixa de ocupação do Peru, foi atacado por forças equatorianas, travando-se um combate que continua ainda, já se tendo verificado entre os peruanos cinco baixas.

DECLÍNIO da Bolsa de Valores

LONDRES, 19 (T. O.) — As notícias sobre o desenvolvimento da luta na Rússia exerceram influência tão depressiva na Bolsa de Valores que esta sofreu um declínio de 3.490.000 libras.

ZARPOU para o Extremo Oriente

BUENOS AIRES, 19 (U. P.) — Zarpo para o Extremo Oriente o vapor japonês "Manchuria Maru", a cujo bordo viaja o ex-consul alemão em São Francisco da Califórnia, Fritz Wiedmann.

CENSO DOS RUMENOS NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 19 (T. O.) — A Legação rumena no Uruguai, não tendo o mesmo relação algum com a situação militar imperante na Rumania. O reconhecimento será realizado pelo delegado especial daquele país que se encontra em Buenos Aires. PRONTO PARA O DESENCALHE MONTEVIDEO, 19 (T. O.) — Já se encontram terminados os preparativos para o desencalhe do vapor espanhol "Monte Uruguai", aguardando apenas a subida da maré para se iniciar os trabalhos.

DERROTA DA OFENSIVA NAVAL ALEMÃ

LONDRES, 19 (U. P.) — Num irradição para a Grã-Bretanha, o "Forces naval", "Forces by declaration". A ofensiva naval alemã desta primavera terminou numa derrota. A Alemanha está agora para adotar uma nova tática. A colaboração entre submarinos e corsários de superfície e aeroplano foi frustrada pela Inglaterra com o que o sr. Mackenzie King chamou de "ponte setentrional formada pelas formidáveis plásticas localizadas na Terra Nova. Green-

COMUNICADO do Ministério do Exterior peruano

LIMA, 19 (U. P.) — O Ministério do Exterior emitiu o seguinte comunicado: "O chefe do comando peruano comunica que um destacamento, na zona de Piedras, no limite da faixa de ocupação do Peru, foi atacado por forças equatorianas, travando-se um combate que continua ainda, já se tendo verificado entre os peruanos cinco baixas."

PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS PAÍSES AMERICANOS MEXICO, 19 (U. P.) — O Ministério do Exterior, sr. Enrique Padilla, superior que os países mediadores no conflito entre o Peru e o Equador permitam que todos os países americanos participem das negociações em comum a fim de dar maior importância à mediação para que seja dada uma solução definitiva na disputa que ameaça a solidariedade continental.

22 BALEIAS MORTAS

QUAIAGUIL, 19 (U. P.) — Informam de Aneon que o mar atirou à costa 22 enormes baleias mortas, acreditando-se que tenham sido vítimas de algum terrível acidente que se teria verificado nas profundezas do mar.

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O presidente Roosevelt seguiu esta manhã para Hyde Park, em trem especial.

OBRIGATORIA A FATURA CONSULAR

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O presidente Roosevelt determinou que todo o café enviado para os Estados Unidos, depois de primeiro de outubro, procedente dos países signatários do acordo inter-americano do café deverá ser acompanhado duma fatura consular norte-americana, demonstrando que o produto foi colhido no país exportador. Fianças sentidas dessa exigência de lotes de café cujo valor seja inferior a 100 dólares ou si for dada garantia de que

a fatura consular exigida será entregue dentro de seis meses.

TRANSFERÊNCIA PARA A INGLATERRA

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Considera-se iminente o envio à Inglaterra de novos navios carregados com material de guerra e gêneros alimentícios, em consequência da transferência para aquele país, de navios de guerra que foram apreendidos pelos Estados Unidos. Entre os navios apreendidos se encontra o barco italiano "Leme" de 2.800 tons.

Afirma-se que esse passo antecipa outros da mesma natureza.

CONTRA O "EIXO" WASHINGTON, 19 (U. P.) — O Presidente Roosevelt enviou

ao Congresso uma mensagem em que solicitou o crédito de cinco bilhões e 885 milhões de dólares, para continuar, prestado auxílio às nações que lutam contra o "eixo". Esta solicitação está de acordo com o programa de empréstimo e arrendamentos.

NAVIO EM SÉRIE

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O Departamento da Marinha revelou que os Estados Unidos produzirão em série um novo tipo de navios de carga deslocando 1.900 tons. Esses navios serão construídos especialmente para desarmar "os submarinos do eixo" e estabelecer nova e ininterrupta cabeça de ponte entre os Estados Unidos, a Inglaterra e as demais nações livres do mundo."

DESTRUIDO O CORSÁRIO ALEMÃO

LONDRES, 19 (U. P.) — De fontes autorizadas expressou-se que, segundo notícias não confirmadas, foi destruído no Pacífico, a oeste do Panamá, o corsário alemão que afundara dois navios. Não foram fornecidos mais detalhes.

AFUNDADO

LONDRES, 19 (U. P.) — Informação de fonte naval autorizada revela que foi afundado, por um navio de guerra canadense ou americano, um corsário do "eixo", nas proximidades do canal do Panamá.

DENTRO DE DOIS MESES

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Os meios parlamentares acreditam que o Governo procurará, dentro de dois meses, anular a Lei de Neutralidade. O ponto de vista geral do Congresso ainda não pode ser determinado tendo-se em conta a recente ampliação do serviço militar, aprovado com a diferença mínima de um voto. No entanto, acredita-se que a convenção da Legião Americana, em Milwaukee,

LIQUEFAÇÃO DO SANGUE DE SÃO JANUÁRIO

ROMA, 19 (T. O.) — Despachos de Nápoles informam a realização ali, na Capela do Tesouro do milagre da liquefação do sangue de São Januário. A cerimônia foi presenciada por autoridades celestiais, civis e grande número de fiéis.

kee de pedir "a anulação da chamada Lei de Neutralidade", possa influir no Congresso. É possível também que os não-intervencionistas tenham modificado o novo programa de empréstimos e arrendamentos no sentido de evitar a inclusão da Rússia. Declarou-se que o Governo, segundo informações, estava utilizando os fundos de empréstimo para arrendar navios para adquirir trigo canadense e entrarão à Inglaterra.

SEM INFORMACOES

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O Departamento de Marinha anunciou que carece de informações dos rumores acerca do arrendamento de um corsário alemão no Pacífico.

PARA O PORTO DE DENNING

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O Departamento de Guerra revelou hoje que o navio de guerra de infantaria "comparto" de 500 homens dotados de pequenos automóveis de reconhecimento e motocicletas será estabelecido no forte Bennig, Estreito da Geórgia, no dia 10 de outubro próximo. Essa unidade será dotada de 50 metralhadoras e 27 canhões de 60 milímetros.

(Conclui na 2ª pag.)

REGRESSAR A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 19 (T. O.) — Depois de uma tremenda odisséia nos portos africanos de Dakar e Casa Blanca, a bordo do navio francês "Alsace", detido pela negativa do Almirante Britânico de lhe conceder "navier" para atravessar o Atlântico sul, 30 dos 300 rapatriados que viajavam a seu bordo regressaram à Argentina. Oficialmente foi comunicado que esse número de argentinos já embarcou em Barcelona no navio "Cabo de Buena Esperanza" e se dirigiu a Buenos Aires. A repatriação tornou-se possível graças ao governo argentino concedeu 50.000 pesos para poder adquirir passagens aos referidos cidadãos que desde janeiro de 1940 se encontram nessa longa odisséia.

FALTA DE APPETITE?

Tome com segurança EMULSÃO DE SCOTT

A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

JOAO PESSOA — Sábado, 20 de setembro de 1941

EM CONDIÇÕES DE RECEBER TODOS OS FORNECIMENTOS

DE UM PORTO BRITÂNICO, 19 (U. P.) — Por William Downs (United Press) — Este é, talvez, o lugar do mundo onde se trabalha com maior atividade. Os operários portuários e os estivadores trabalham, febrilmente, superando todos os recordes de descarga de navios, que trazem material de guerra americano para a Inglaterra. Os navios são deixados em poucos minutos em condições de regressar ao arsenal das democracias.

Os aparelhos alemães, arremessados sobre este porto toda classe de bombas incendiárias e explosivas, que somam mais de cem mil toneladas, porém, aconteceram, um desses casos milagrosos e inexplicáveis: dezessete navios foram descarregados com uma rapidez jamais vista, em tempo de paz.

Onde não há galpões, o material é empilhado no calce sob a proteção de encanamentos. Os serviços parlamentares e militares de transportes em tempo de guerra, coronel J. Lowell, declarou que os portos britânicos podem receber todos os mate-

riais que os Estados Unidos emitem.

Afirmou em seguida: "Temos mais espaço do que podem ocupar os navios".

Continuando disse: "Estamos em condições de receber mais material do que os alemães podem enviar, sobretudo, depois que o presidente Roosevelt e o sr. Knox anunciaram que os navios dos Estados Unidos escoltarão os comboios".

Enquanto o coronel Lowell conversava com os correspondentes no calce, um guarda não obrigou a deixar o local, dizendo que ali não era lugar para conversar.

Nesse momento era descarregado um avião de caça americano.

O pessoal nem sequer esperava que os navios atracados para iniciar a descarga. Observamos que o guarda era americano e natural de Hollywood, pertence a um grupo de engomados, e de técnicos estatuístas que aqui se acham, fazendo parte do pessoal de uma fábrica de aparelhos de "Lookheed".

O HAVRE SOB BOMBARDEIO

ATACADOS SUEZ E ALEXANDRIA — "ESTAMOS AO LADO DOS RUSSOS ATÉ O FIM" — FORÇAS RUSSAS EM TEHERAN

TEHERAN, 19 (U. P.) — As forças soviéticas começaram a ocupação de Teheran. Uma coluna integrada de algumas centenas de veículos das unidades blindadas da Inglaterra ocupou um subúrbio oriental da cidade. Os russos se haviam introduzido na cidade quatro dias passada, retirando-se em seguida. Os britânicos ocuparam na zona leste uma fábrica de metralhadoras "Skoda". Parece que os bens do ex. "Shah", que são vultuosos, foram ou já estão sendo confiscados.

ENTREGUES AO ESTADO

ANKARA, 19 (T. O.) — Comunicam de Teheran que o novo "Shah" entregou ao Estado todos os bens pertencentes a seu pai. O comunicado afirma que o novo soberano deu a conhecer a sua decisão ao ministro depois de prestar juramento. Os bens consistem de grandes propriedades imóveis.

PARA REUNIR-SE A D. GAULLE

EASTBOURNE, 19 (U. P.) — Cinco rapazes franceses chegaram aqui à bordo de duas pequenas embarcações a remo e vieram reunir-se às forças de gaullistas. Embarcaram terça-feira na costa da França ocupada.

HAVRE ATACADA

LONDRES, 19 (U. P.) — Informa-se oficialmente que a Real Força Aérea atacou du-

rante a noite as instalações portuárias de Havre, na França, ocupada.

SALVARAM-SE A NADO

LONDRES, 19 (U. P.) — Depois de atravessarem o Canal da Mancha em dois barcos de remo, chegaram a Eastbourne cinco jovens franceses de 17 a 19 anos. Durante duas noites e um dia os rapazes atravessaram o canal em frágeis embarcações, usando remos pelo dia e pequenas velas à noite. Um dos barcos espatifou-se de encontro aos rochedos da costa de Eastbourne, mas os seus três tripulantes salvaram-se a nado.

EXPLOSAO EM GIBRALTAR

BERLIM, 19 (U. P.) — O correspondente da DNB em Tanger informa que se verificou uma grande explosão num túnel em Gibraltar, acreditando-se que houve vários mortos e feridos.

LEVES OS DANOS

CAIRO, 19 (U. P.) — O Ministério do Interior anuncia que foram leves os danos causados na zona do Canal de Suez em consequência do bombardeio levado a efeito na noite passada pela aviação nazista. Houve três feridos apenas. As sirenes soaram no Cairo e em outras localidades.

ALMOÇARAM COM CHURCHILL

LONDRES, 19 (T. O.) — Almoçaram hoje com o sr. Winston Churchill, Lord Beaver-

brook e sr. Averell Harriman, chefes das comissões britânica e norte-americana que visitam brevemente Moscou.

EM SINGAPURA O SR. DUFF COOPER

SINGAPURA, 19 (T. O.) — Chegou aqui o sr. Duff Cooper, presidente de Singapura. Interrogado sobre a situação da defesa britânica no Extremo Oriente declarou: "Se estivermos preparados na frente oriental como estamos aqui atualmente talvez não tivesse irrompido a guerra atual".

PARA LONDRES

LONDRES, 19 (T. O.) — O sr. Samuel Hoare, embaixador britânico em Madrid, seguiu quinta-feira de avião com destino a Londres.

BOMBARDEARAM

BERLIM, 19 (T. O.) — Avios alemães bombardearam Port Said e Alexandria, atingindo importantes objetivos militares.

COMUNICADO DO MINISTÉRIO DO AR

LONDRES, 19 (U. P.) — Comunicado do Ministério do Ar: "Nada há para assinalar até às 20 horas de hoje".

AFUNDOU UM VELEIRO

LONDRES, 19 (T. O.) — Um submarino holandês cooperou do com a frota britânica do Mediterrâneo, afundou um veleiro italiano de 1.200 toneladas bem como torpedeou um navio (Conclui na 2ª pag.)

ABOLIDA A ESCRAVATURA NA ETIOPIA

LONDRES, 19 (A. N.) — Informam de Adis Abeba que o imperador Haile Selassie decretou a abolição da escravidão na Etiópia.



O rei Jorge VI comparece aos exercícios das tropas paraquedistas britânicas.

HELSINKI, 19 (U. P.) -- INFORMA-SE AUTORIZADAMENTE QUE AS TROPAS RUSSAS LANÇARAM UMA CONTRA-OFFENSIVA EM GRANDE ESCALA CONTRA O ISTMO DA CARÉLIA, ADMITINDO-SE QUE A MESMA ALCANÇOU CERTO ÊXITO.

DIÁRIO OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. RUY CARNEIRO

INTERVENTORIA FEDERAL

DECRETO N.º 152, de 13 de setembro de 1941

Manda adotar no Estado o "Regulamento de Fiscalização da Colheita, Beneficiamento, Classificação, Armazenagem e Circulação da Mamona no Estado da Paraíba".

O Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso I do art. 7.º do decreto-lei Federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939.

DECRETA:

Art. 1.º — Fica adotado no Estado o "Regulamento de Fiscalização da Colheita, Beneficiamento, Classificação, Armazenagem e Circulação da Mamona no Estado da Paraíba", aprovado pela Portaria n.º 255, de 25 de junho do corrente ano, do sr. Ministro da Agricultura e publicada no Diário Oficial de 27 do mesmo mês e ano.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

João Pessoa, 13 de setembro de 1941. 143.ª da Independência e 53.ª da Proclamação da República.

Ruy Carneiro.

Antonio Secundino de São José

REGULAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DA COLHEITA, BENEFICIAMENTO, CLASSIFICAÇÃO, ARMAZENAGEM E CIRCULAÇÃO DA MAMONA NO ESTADO DA PARAÍBA

CAPÍTULO I

Da colheita

Art. 1.º — A colheita da mamona só poderá ser feita quando o fruto tenha atingido a sua completa maturidade.

Art. 2.º — A colheita só será permitida em condições e métodos que não prejudiquem o produto colhido.

Art. 3.º — Após a colheita, a secagem da mamona deverá ser feita em terreno perfeitamente limpo e de modo a permitir a melhor conservação e maior aproveitamento industrial.

Art. 4.º — Compreende-se por terreno a área onde a mamona é submetida à secagem e que deverá ser de terra baldia, ladeira ou cimentada.

Art. 5.º — Os processos de secagem compreendem também a estufa e outros meios artificiais.

Art. 6.º — Durante a secagem, quando feita ao sol, a mamona deverá ser recolhida aos palcos, ou armazéns, em caso de chuva, ou reunida diariamente em montes e coberta com lonas, estopa ou zinco, a fim de evitar que a humidade endureça as capsulas prejudicando e dificultando o beneficiamento.

Art. 7.º — Fica proibido, durante a colheita da mamona, a mistura de variedades e tipos.

CAPÍTULO II

Da armazenagem

Art. 8.º — A mamona só poderá ser armazenada nas condições permitidas por este regulamento.

Art. 9.º — Não poderá ser feita armazenagem do produto que não esteja completamente seco.

Art. 10.º — Os depósitos da mamona, a granel ou ensacada, deverão ser cobertos, limpos, ventilados e secos, de modo a garantir ao produto melhores condições de conservação e a evitar danos à sua industrialização, tais como os causados pelo excesso de humidade, falta de arejamento, de limpeza.

Art. 11.º — A mamona deverá ser armazenada de modo a permitir que a fiscalização possa ser feita facilmente.

CAPÍTULO III

Do transporte

Art. 12.º — A mamona só poderá ser transportada, para o comércio inter-estadual, quando acompanhada do certificado de classificação.

Art. 13.º — Para o transporte, a mamona deverá ser ensacada, e durante o transporte os sacos serão devidamente protegidos contra as intempéries.

Art. 14.º — Não será permitido o transporte da mamona em embalagem defeituosa ou que comprometa a sua integridade.

CAPÍTULO IV

Da classificação

Art. 15.º — A classificação comercial da mamona, que na forma do disposto na alínea "b" do art. 27, do regulamento aprovado pelo Decreto Federal n.º 738, de 25 de maio de 1940, passou a ser feita pelo Estado, atenderá às especificações e aos padrões estabelecidos pelo Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, observadas as disposições regulamentares em vigor.

Art. 16.º — Todos os negócios de compra e venda de mamona, deverão ser efetuados na base do peso líquido, em quilos, e de acordo com a qualidade do produto, isto é, com as diferenças de preço estabelecidas anualmente em instruções especiais, pelo Secretário da Agricultura, para os diversos tipos.

Art. 17.º — Nenhum sac de mamona poderá ser negociado ou consumido sem prévia fiscalização e classificação feita por classificador devidamente habilitado.

Art. 18.º — Nos lugares onde não existirem esses classificadores será permitido o transporte da mamona sem certificado, ficando, entretanto, obrigatória a classificação no ponto de destino.

Art. 19.º — Na hipótese prevista no § anterior, poderá, ainda, os comerciantes ou industriais, solicitar a permanência de um classificador junto aos seus depósitos ou usinas, devendo para isso, custear as respectivas despesas.

Art. 20.º — Os classificadores e seus auxiliares terão entrada livre nos armazéns das usinas e depósitos de compradores e agricultores, para fiscalizar a observância do presente regulamento.

Art. 21.º — Será permitida a revisão de classificação a requerimento da parte interessada, que, por motivo devidamente justificado, não aceitar a classificação feita pelo classificador em serviço.

Art. 22.º — As partes que não se conformarem com o resultado da revisão de classificação efetuada no Interior do Estado, pelos Postos de Classificação, será ainda facultado o recurso da arbitragem.

Parágrafo único — As despesas realizadas com a arbitragem, quando improcedentes as reclamações das partes, serão cobradas pelo dobro.

Art. 23.º — De acordo com a legislação em vigor, só poderão assinar os certificados de classificação, classificadores registrados no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura.

CAPÍTULO V

Do comércio

Art. 24.º — O exercício do comércio da mamona só será permitido às pessoas naturais ou jurídicas, devidamente autorizadas.

Art. 25.º — A inscrição será concedida mediante a satisfação das seguintes exigências:

a) — apresentação de um requerimento, na forma legal, com indicação dos municípios onde deseja exercer o referido comércio, instruído com a prova de pagamento dos impostos;

b) — pagamento da taxa de 100.000, em se tratando de comprador de mamona, cujo compra se deve a mais de 10.000

arrobas; de 50.000 para os compradores de 5.000 a 10.000 arrobas; de 30.000 para os compradores de quantidade inferior a 5.000 arrobas.

Art. 26.º — O documento de autorização expedido pela repartição habilitará o seu portador ao comércio da mamona, devendo ser exibido aos funcionários incumbidos da fiscalização, sempre que o exigirem.

Art. 27.º — Os produtores, quando negociarem o seu próprio produto, ou as cooperativas agrícolas, ou de seus associados, ficarão isentos do registro de comerciante, devendo, porém, fazer prova da sua qualidade, perante o fiscal encarregado do serviço.

CAPÍTULO VI

Das instalações para extração de óleo de mamona

Art. 28.º — Nenhuma instalação de óleo de mamona poderá funcionar sem que esteja registrada.

Art. 29.º — O registro será obrigatoriamente renovado todos os anos no mês de julho, mediante a prova de pagamento da taxa a que estão sujeitas as fábricas de óleo de caroço de algodão.

Art. 30.º — As instalações para extração de óleo de mamona deverão preencher as condições de higiene, ventilação, iluminação, exigidas para estabelecimento dessa natureza.

Art. 31.º — Para fins estatísticas, ficam os proprietários de instalação de extração de óleo de mamona obrigados a fornecer, mensalmente, aos funcionários do Serviço, dados exatos do consumo de mamona e da produção de óleo, para o qual deverão possuir um livro conforme modelo oficial.

Art. 32.º — As usinas de extração de óleo só poderão armazenar mamona destinada ao seu consumo, devidamente classificada.

CAPÍTULO VII

Das taxas

Art. 33.º — As despesas relativas à classificação da mamona serão custeadas pelos interessados e cobradas em observância ao disposto na alínea "b" do art. 27 e parágrafo único do art. 20 do regulamento aprovado pelo decreto federal n.º 5.739, de 23 de maio de 1940.

Parágrafo único — O pagamento das respectivas taxas será feito no ato da expedição do certificado de classificação, devendo o posto de classificação emitente recolhê-las à repartição arrecadadora indicada.

Art. 34.º — O recolhimento das importâncias referidas nos artigos 18 e 22 será feito pelas partes interessadas diretamente às repartições arrecadadoras mediante guias fornecidas pelos funcionários encarregados da execução do presente regulamento.

Parágrafo único — Mediante prova de legal constituição e regular funcionamento, serão as cooperativas agrícolas enumeradas no art. 15 do Decreto-lei federal n.º 581, de 1.º de agosto de 1938, dispensadas das taxas de autorização e registro, referidas nos artigos 18 e 22, para seus depósitos, instalações de beneficiamento e industrialização.

CAPÍTULO VIII

Dos fiscais

Art. 35.º — Junto a cada instalação de óleo de mamona, ou grupo das mesmas onde o serviço se possa fazer sem prejuízo haverá um fiscal que se incumbirá de:

a) — fazer cumprir fielmente por parte dos proprietários de instalações de extração de óleo de mamona ou comerciantes, produtores e intermediários, as disposições do presente regulamento e das leis vigentes;

b) — verificar e autuar os infratores às disposições do presente regulamento;

c) — fiscalizar o comércio da mamona, exigindo dos interessados os certificados de registro;

d) — verificar, uma vez por semana, a exatidão das balanças, interditando-as quando defeituosas e autuando o proprietário, se constatar que o defeito é obra de má fé;

e) — inspecionar e classificar a mamona nas fases da colheita, armazenagem, transporte, consumo e por ocasião das compras;

f) — visitar nas ocasiões determinadas, as plantações de mamona das circunscrições onde trabalhar, a fim de preencher com exatidão, os questionários que lhes forem enviados, de colher dados para avaliação das safras e de examinar detalhadamente as condições de armazenagem da mamona, após a semente;

g) — instruir os produtores de mamona sob as vantagens que terão com uma boa e cuidadosa colheita;

h) — distribuir aos produtores de mamona as publicações oficiais e prestar-lhes informações que lhes forem solicitadas, compatíveis com o seu cargo;

i) — cumprir as instruções baixadas pela repartição competente sobre trabalhos a ser executado e executar as demais determinações de seus superiores hierárquicos;

j) — permanecer nas instalações e depósitos de comensuração nos dias úteis, das 7 às 11 e das 13 às 17 horas, e fora deste horário sempre que o serviço o exigir;

k) — não se ausentar de sua sede sem prévia autorização do Diretor, sob pena de suspensão de 15 dias, aplicada automaticamente;

l) — evitar a prática de atos que concorram para o desprestígio da sua função;

m) — remeter, mensalmente, à sede do serviço, um relatório minucioso dos trabalhos a seu cargo, devendo descrever o total de quilos classificados durante o mês e tudo mais que se relacione com o movimento comercial do produto.

Art. 36.º — Os fiscais farão anualmente o registro dos proprietários de instalações de extração de óleo de mamona, compradores e agricultores existentes no Estado.

CAPÍTULO IX

Das fraudes

Art. 37.º — Considera-se fraude toda alteração dolosa de qualquer ordem ou natureza, praticada nas mercadorias, no seu acondicionamento, nos documentos a elas referentes, nas indicações de conteúdo, qualidade ou classificação, contrariando dispositivos legais, bem como todo procedimento destinado a impedir ou dificultar a fiscalização e classificação da mamona nos locais onde a mesma for encontrada e concorrendo de qualquer forma para prejudicar os interesses do comércio e o bom nome da produção brasileira.

Art. 38.º — Verificada a fraude, o funcionário em serviço, haverá o auto respectivo, assinando juntamente com o responsável, seu representante ou testemunhas.

Art. 39.º — Imposta a multa pelo funcionário da repartição, o infrator deverá recolher, dentro de cinco dias, a importância da penalidade, findos os quais responderá por ela a mercadoria apreendida, que será vendida em hasta pública.

Art. 40.º — A apresentação da defesa ou recurso será feita no prazo máximo de dez dias, contados da data do depósito da multa na Repartição Fiscal do Estado.

CAPÍTULO X

Das penalidades

Art. 41.º — As infrações do presente regulamento serão punidas pela imposição de multas aos responsáveis, nos seguintes casos:

a) — de 100.000 a 500.000, para os que forem encontrados colheitando frutos limpos;

b) — de 100.000 a 500.000, por sacos, para aqueles que cometerem fraudes no ensacamento, armazenagem e transporte da mamona;

c) — de 50.000 a 100.000, para os que armazenarem o produto ainda não completamente seco;

d) — de 100.000 a 100.000, por sacos, para os que negociarem com mamona não fiscalizada e classificada pela repartição competente;

e) — de 100.000 a 200.000, para os que forem encontrados negociando sem estar autorizado na forma deste regulamento;

f) — de 500.000 a 1.000.000, aos proprietários de instalações de extração de óleo de mamona que sistematicamente o produto destinado ao consumo, antes da fiscalização e classificação, e aos que permitirem a retirada da mamona sob sua guarda em desacordo com as ordens recebidas dos funcionários da repartição competente e para os que desobedecerem a autoridade dos fiscais em serviço.

Art. 42.º — As reincidências serão punidas com a aplicação das multas de 500.000 ou acima, a juízo da Secretaria da Agricultura, com o cancelamento das autorizações de registro.

Parágrafo único — Das penalidades aplicadas haverá a requerimento da parte e sem efeito suspensivo, recurso à autoridade de superior.

CAPÍTULO XI

Dos serviços extraordinários

Art. 43.º — As reincidências serão punidas com a aplicação das multas de 500.000 ou acima, a juízo da Secretaria da Agricultura, com o cancelamento das autorizações de registro.

Parágrafo único — Das penalidades aplicadas haverá a requerimento da parte e sem efeito suspensivo, recurso à autoridade de superior.

CAPÍTULO XII

Disposições gerais

Art. 44.º — Os serviços extraordinários serão executados pelos interessados, mediante o pagamento das despesas do transporte e do trabalho do funcionário.

Art. 45.º — A hora de serviço extraordinário não 22 horas será paga a razão de 18.000, e depois dessa hora a razão de 25.000.

Art. 46.º — No caso de um só fiscal servir numa localidade em dois ou mais depósitos de compradores, a taxa horária de serviços extraordinários será de 18.000 até 22 horas e de 18.000 depois dessa hora para cada um dos comerciantes.

Art. 47.º — Os comerciantes que proprietários de instalações de extração de óleo de mamona firmarem sujeitos a recolher quinzenalmente à Repartição do Fisco estadual a importância referente ao número de horas de trabalho do fiscal que excederem de 3 horas por dia, compreendidos os domingos e feriados em que trabalharem, devendo o recolhimento de tal quantia ser feito por meio de guias extraídas pelo fiscal em serviço.

Art. 48.º — No fim de cada mês, as mesmas Repartições estaduais o pagamento das quantias recebidas de extraordinários, aos fiscais que a elas fluírem.

Art. 49.º — As infrações deste artigo, será aplicada a multa de 500.000 a 200.000.

CAPÍTULO XIII

Disposições gerais

Art. 50.º — O Diretor da Repartição, sempre que se fizer preciso, expedirá instruções para a boa marcha dos trabalhos.

Art. 51.º — Cumpra a todas as autoridades policiais do Estado e bem assim aos administradores de Mossa de Rendas, guardas fiscais e demais funcionários do Estado, a assistência, nos encargos da execução do presente regulamento.

Art. 52.º — Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Secretário da Agricultura, que expedirá as instruções especiais.

Secretaria da Agricultura, Viçosa e Obras Públicas do Estado da Paraíba.

Antonio Secundino de São José

Secretário

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve conceder 30 dias de licença, com vencimentos, a N.º Salom de Carvalho, ocupante do cargo de professor.

1.ª entrância, padrão B, do Quadro Único do Estado, lotada no Grupo Escolar "Solon de Lucena, da cidade de Bananeiras, contar de 20 de agosto último.

(*) Reproduzido por ter saído com incorreções.

(*) O Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

Explicite do Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, resolve nomear, para exercer interinamente, como substituta o cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, durante o impedimento, em virtude de licença, de Olívia da Costa Neves, lotada no Grupo Escolar "Epitácio Pessoa", desta Capital.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso III, art. 7.º do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939 e tendo em vista o que consta do processo 0513.41, do Departamento de Serviço Público, resolve apresentar, de acordo com o art. 65 da lei 127, de 28 de dezembro de 1935, Ana Sales de Brito no cargo de professor, 3.ª entrância, padrão D, do Quadro Único do Estado.

apresentadora, de vez que o seu estado de saúde atual a torna incompatível com o exercício do magistério, ou de outra qualquer função pública.

4 — Nestas condições, tenho a honra de encaminhar a V. Excia. o anexo processo, provido a apresentadora de Ana Sales de Brito, nos termos do art. 65, da lei 127, de 28 de dezembro de 1939.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Excia. os meus protestos de estima e consideração.

— José Simão Leal —
Diretor Geral. — Aprovado.
Flm 13-41. (a.) Ruy Carneiro

EXPEDIENTE DO DIRETOR DA DIVISÃO DO PESSOAL DO DIA 19:

Proc. 2083 — Petição de Américo Graciano Cabral, ocupante do cargo de classe A, da carreira de Fiscal do Trânsito, solicitando licença para tratamento de saúde. — Submetta-se à inspeção de saúde no Centro de saúde desta Capital.

Proc. 2086 — Petição de Maria Jacinta de Carvalho Neves, ocupante do cargo de professor, 5.ª entrada, padrão F, requerendo licença para tratar-

mento de saúde. — Submetta-se à inspeção de saúde no Centro de Saúde desta Capital.

Proc. 2085 — Petição de Miguel Figueiredo Nobrega, ocupante do cargo de Polícia sanitária, classe K, requerendo licença para tratamento de saúde. — Submetta-se à inspeção de saúde no Centro de saúde desta Capital.

Proc. 2084 — Petição de João Jerônimo de Brito, ocupante do cargo de classe A, da carreira de guarda civil, requerendo licença para tratamento de saúde. — Submetta-se à inspeção de saúde no Centro de Saúde desta Capital.

Pro. 2088 — Petição de Carmen Holmes Lima, ocupante do cargo de professor, 4.ª entrada, padrão E, requerendo licença para tratamento de saúde. — Submetta-se à inspeção de saúde no Posto de Higiene de Itabalana.

Proc. 1.582 — Petição de João Meira de Meneses, funcionário em disponibilidade, servindo na Ordem dos Advogados, solicitando reconsideração do despacho indeferindo seu pedido de gratificação adicional. — Juntem-se documento comprobatório do tempo de serviço público, até 15 de dezembro de 1937.

SECRETARIA DO INTERIO E SEGURANÇA PÚBLICA

COMISSÃO DE NEGÓCIOS MUNICIPAIS

ORÇAMENTOS MUNICIPAIS
NOTA DO GABINETE DO PRESIDENTE DA C.N.M.
As tabelas tributárias do Município de Inga foram publicadas com incorreções.

E assim que as letras a, b e c da Tabela IV — Imposto sobre Exploração Agrícola e Industrial — 2.52 — Algodão em Pluma, deve ser tributado, forma simples e não como foi publicado.

Fardo prensado até 150 k. 15200
Fardo prensado de mais de 150 k. 15800
Fardo não prensado até 150 k. 16000
Fardo não prensado de mais de 150 k. 16200
Fardo de plúvio 5500

CHEFATURA DE POLÍCIA EXPEDIENTE DO CHEFE DE POLÍCIA DO DIA 17:

Petição: De Severino Severo Junior, requerendo cancelamento de uma nota existente contra si nos arquivos da Polícia Civil do Estado de Pernambuco — Junta verificação da Junta das Exceções Criminais.

De Otávio Alves de Lima, no mesmo sentido. — Igual despacho.

EXPEDIENTE DO CHEFE DE POLÍCIA DO DIA 19:

Petição: De José Douglas de Araújo, solicitando licença para o lãte "João Ananias", entrado no dia 14 do corrente, prosseguir viagem com destino ao porto de Macau. — Igual despacho.

De Sandoval Gomes da Silva, solicitando licença para o lãte "Tabajara" entrado no dia 14 do corrente, prosseguir viagem.

SECRETARIA DA FAZENDA TESOUREIRO DO ESTADO Demonstração da receita e despesa no dia 18 do corrente mês

RECEITA	Saldo anterior	110.929.940
Rec. de Rendas de J. Pessoa — P.e arr. dia 17	14.500.000	
Adm. do Porto de Cabedelo — Renda 60 dia 16	1.916.000	
Estação Fiscal de Pitimbu — Saldo arr. 1.ª quinzena	5.045.000	
Írmãs Ros. Maria — Saldo de adiantamento	7600	
Brasão Lda. — Taxa de registro de contrato	50.000	
Brasão Lda. — Imp. 5.ª sobre o fornecimento	2.913.800	
Manuel Atanásio de Santana — Caução de luz	128.000	
João Ramalho Santos — Caução de luz Orneline Nascimento	20.000	
Atividade ativa	998.000	24.572.400
Ra.	134.624.800	

DESPESA		
5529	— Empresa Telefônica da Paraíba	183800
5540	— Conta	
5540	— Empresa Telefônica da Paraíba	275400
5578	— Conta	6.208800
5541	— José Cavalcanti Régis	1.029200
5484	— L. Pinto de Abreu	50000
5465	— Vivian Vicente Ielpo	400000
5484	— J. Eduardo de Holanda	400000
5583	— Antonio Carlos	221800
5579	— Mota da Silveira & Cia.	5.613800
5482	— Ramos & Costa	62.200
5522	— P. Casino & Irmão	5.988800
5580	— Antonio Augusto de Almeida (Sev. U. Oficiais)	1.375300
5581	— Antonio Augusto de Almeida (Sev. U. Oficiais)	152000
5558	— Rivaldo Vasconcelos (D. G. S. Publica)	120000
5556	— Durval Cabral de Almeida e Albuquerque (Dep. Administrativo)	100000
5545	— Adiantamento	
5535	— Inácio Romero Rocha (Ch. de Fazenda)	210000
5535	— Adiantamento	
5535	— Inácio Romero Rocha (Ch. de Polícia)	267400
5535	— Adiantamento	

5539	Ten. Oil de Paula Simões — P. Policial — Adiantamento	700.000
5537	Ten. Oil de Paula Simões — P. Policial — Adiantamento	575.000
5538	Serviço de Rádio Difusão (A. A. Almeida) — Folha de pagamento	6.123.800
5532	Escola de Agronomia do Nordeste (A. A. Almeida) — P. de pagamento	268.800
5538	Severino Firmiano Alves — Conta	1.941.300
5423	Jaci de Moura Ribeiro — Subvenção	60.000
5594	A. P. Mota — Conta	4.000.000
5536	W. Cordeiro — Conta	194.300
5524	Avelino Cunha & Cia. — Conta	1.613.800
5583	Abath & Cia. — Conta	3.716.800
5435	Abath & Cia. — Conta	30.840.000
5420	João Viriato — Conta	1.308.700
5589	Apriego Lima — Conta	4.338.800
5580	Apriego Fernandes — Conta	4.337.400
5587	João Batista de Amorim — Conta	248.900
5550	Manuel Paulino de Medeiros — Conta	253.800
5533	Adm. do Porto de Cabedelo — Pagamento	301.700
5546	Santinho Neves — Transporte	36.800
5552	Dionê Amorim de Oliveira — Subvenção	60.000
5434	Paulina Freire — Subvenção	60.000
5551	Adalberto Araújo de Oliveira — Subvenção	60.000
5425	Hilda de Oliveira e Silva — Subvenção	60.000
4500	Severina Mendes A. Viana — Diárias	40.000
5613	Rep. dos Serviços Elétricos (A. A. Almeida) — Folha de pagamento	10.335.600
5515	Heronides da Silva Ramos, José da Cunha Lima Sobrinho e Francisco da Gama Cabral (Sec. da Fazenda) — Adiantamento	6.000.000
	Saldo balanceado	72.095.900
	Ra.	134.624.800
	Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 18 de setembro de 1941.	
	Antonio Dias Neto — Tesoureiro Geral, Interino	
	Jandira Pinto — Escrição classe "I"	

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DIRETORIA DE C. DE PRO-
DITOS AGRO-PECUÁRIOS
EXPEDIENTE DO DIRETOR
DO DIA 19:
Petição: De Alcindo Bezerra de Meneses, proprietário do descarador de algodão, marca "Gala", no município de Monteiro, requerendo licença para funcionar no corrente exercício. — Deferido, à vista das informações.

K-2642 — De Ananias Ramos, em igual sentido, para o descarador marca "Omiga", no mesmo município. — Igual despacho.

K-2643 — De Sizenando Rafael de Deus, em igual sentido, para o descarador marca "Notre", no mesmo município. — Igual despacho.

K-2644 — De José de Oliveira Madruga, em igual sentido, para o descarador marca "Oval", no município de Guarabira. — Igual despacho.

K-2645 — De Emílio de Oliveira Madruga, em igual sentido, para o descarador marca "Purpur", no mesmo município. — Igual despacho.

K-2646 — De S. S. Algodões do Nordeste Brasileiro S.A., para os prepostos: Severino Teixeira de Brito Lira e Horácio de Albuquerque Monteiro, o primeiro para Aracá, e

DIRETORIA DO FOMENTO DA PRODUÇÃO EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 19:

O Diretor do Fomento da Produção, usando das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor, resolve dispensar o extranumerário diárista Ivo Rodrigues das funções de extranumerário desta Diretoria a partir de 15 do corrente.

RECEBEDORIA DE RENDAS DE JOÃO PESSOA

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 19:
Petição: De Serrano Lira, à diretoria, requerendo baixa da coleta de Ind. e Profissão. — Parte fixa — vista como paga também a — variável. — Deferido, nos termos dos pareceres.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO ESTADO

SESSÃO DO DIA 19:
Sob a presidência do sr. Serrano Lira, licenciado pelo sr. Serrano Lira, reuniram-se, ontem, às treze horas, o Departamento Administrativo do Estado, tendo-se a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª — Verificação número legal, o sr. Presidente declarou aberta a sessão determinando a leitura da ata da reunião anterior, que não sofreu impugnação, é aprovada.

A hora do Expediente, o secretário lê um ofício do exmo. sr. Ministro da Justiça, comunicando haver o exmo. sr. Presidente da República aprovado, sem alteração, o projeto de decreto-lei, da Interventoria Federal, deste Estado, que manda conceder isenção tributária às empresas que se organizarem no Estado, para a industrialização do coto das fibras de algodão, carvão e agave. O sr. Presidente manda oficialar a respeito, ao sr. Interventor Federal, idem do sr. Presidente-Substituto do Departamento Administrativo do Estado de Goiás, comunicando que, em data de 22 de agosto p. findo, assumiu aquela presidência, em virtude de ter o titular eleito, sr. Oscar Campos Junior, entrado em gozo de licença. O sr. Presidente manda agradecer Dão entrada, para o de-

nicial de Antenor Navarro, dispondo sobre o horário da abertura e fechamento dos estabelecimentos comerciais e industriais, nos dias úteis, feriados e santificados.

Materia evidentemente de competência municipal, as medidas adotadas não apresentaram nenhuma dissidência com a legislação social e trabalhista do País; antes a regulamentação e prescrição E como assim agiu o D.A.E. com relação a esta iniciativa em diversos municípios do Estado, o projeto de decreto-lei agora vindo de Antenor Navarro merece aprovação não antecedida de malot-

NOTAS DO FÓRO

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO, — Escrivão bel. Pedro Ulisses de Carvalho.

Para ciência dos interessados, torno público o despacho do dr. Juiz de Direito da 2.ª vara desta Comarca, nos autos da ação executiva movida pelo dr. Luiz Rodrigues Viana, contra Cláudio José da Silva e sua mulher, que designou o dia 30 do corrente às 14 horas, para audiência de instrução e julgamento. Nos termos do § 1.º do art. 168 do Cód. do Proc. Civil, dou como intimados do referido despacho as partes na pessoa dos seus advogados dr. Luiz Rodrigues Viana e Severino Alves de Brito, e o sr. João Pessoa, 19 de setembro de 1941.

O Escrivão — Pedro Ulisses de Carvalho.

Para conhecimento dos interessados, na ação ordinária movida por Leodoldo Barbosa contra o Adelaide Baia, faço público o despacho do dr. Juiz de Direito da 2.ª vara desta comarca, que por motivo de serviços criminais, já designados, designa o dia 30 do próximo mês de outubro, às 14 horas, para a audiência de instrução e julgamento da referida ação. Nos termos da lei, dou como intimados do referido despacho o autor na pessoa de seu advogado dr. Horácio Almeida, e na pessoa do sr. João Pessoa, 19 de setembro de 1941.

O Escrivão — Pedro Ulisses de Carvalho.

Para conhecimento dos interessados, na ação ordinária de despeito em que é autora Osmarina da Silva ou Osmarina dos Santos Silva e réu o seu marido João Almeida da Silva, torno público o despacho do dr. Juiz de Direito da 2.ª vara desta comarca deste teor: — "Intime-se a autora do oferecimento de reconvenção de fls. na forma da lei, para os fins de designação de João Pessoa, 19 de setembro de 1941. — Manuel de Almeida".

Nos termos do § 1.º do art. 168 do Cód. do Proc. Civil do Brasil, dou como intimados do despacho supra a autora na pessoa do seu advogado dr. João Pessoa, 19 de setembro de 1941.

O Escrivão — Pedro Ulisses de Carvalho.

Para os fins legais, faço público a sentença do dr. Juiz de Direito da 2.ª vara desta comarca, nos autos da ação de acidente no trabalho, do operário Natanael Ferreira de Sousa, da empregadora, a Cia. Loides Brasileiro, que condenou a referida Companhia a pagar a José Ferreira da Silva, companheira e beneficiária do referido operário, a importância de 7.200.000, correspondente a dois anos de salário, juros e indenizações, já recebidas e mais 200.000 para o enterro da vítima. Assim, nos termos do § 1.º do art. 168 do Cód. do Proc. Civil, consigno intimados da referida sentença a Companhia Loides Brasileiro, designo o dia 30 do corrente às 14 horas no "Foro" para audiência de instrução e julgamento. De-se as partes. J. Pessoa, 19 de setembro de 1941. (a.) Cláudio, João Pessoa, 19 de setembro de 1941. O Escrivão — Eunápio Torres.

JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO DE JOÃO PESSOA

Justiça do Trabalho

Sob a presidência do sr. Cláudio Lima, secretário da srt. de João Pessoa, com a presença dos vogais drs. Ferreira Nobre e Moacyr Soares, realizou-se na audiência de ontem o julgamento dos seguintes feitos:

Reclamante: José Rodrigues dos Santos e José Correia Bastos. Reclamado: Costa & Ribeiro Ltda.

Objeto: Dispensa sem justa causa e férias.

Solução: A Junta decidiu, por unanimidade, pela improcedência da reclamação, condenando o reclamante a pagar o valor de 400.000, mais custas no valor de 36.000.

nas indagações, e nesse pressuposto cumpre-me apresentar ao plenário o seguinte

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 513

O Departamento Administrativo do Estado resolve aprovar o projeto de decreto-lei, da Prefeitura de Antenor Navarro, estabelecendo o horário para a abertura e fechamento dos estabelecimentos do comércio e indústria local e dando outras providências.

Sala das Sessões do D.A.E., em 18 de setembro de 1941.

(a.) Osias Gomes — Relator.

TRIAL SUL-AMERICANO, na pessoa de seu advogado dr. Francisco Lianza.

João Pessoa, 19 de setembro de 1941.

O Escrivão — Pedro Ulisses de Carvalho.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Cartório do Registro Civil da Capital. Escrivão — Sebastião Bastos.

Foram afixados editais de proclamação dos contrantes seguintes:

João Batista da Silva, operário na Marquês, e a falecida Maria Marcelina Andrade, menores, naturais deste Estado, solteiros perante a lei, porém casados religiosamente, domiciliados e residentes nesta Capital à Rua Adão Milanez N.º 386, sendo ele, filho de Manuel Batista da Silva e da falecida Raquel Francisca da Conceição, e ela, de Maluquias Tavares de Andrade e de Otávia Marcelina de Andrade.

Hélio da Costa e Silva, marítimo, natural deste Estado e Carmo de Marquês, e a falecida Maria Marcelina Andrade, menores, naturais deste Estado, solteiros perante a lei, porém casados religiosamente, domiciliados e residentes nesta Capital à Rua Adão Milanez N.º 386, sendo ele, filho de Manuel Batista da Silva e da falecida Raquel Francisca da Conceição, e ela, de Maluquias Tavares de Andrade e de Otávia Marcelina de Andrade.

José Fernandes de Oliveira, operário, solteiro e Vitória Bezerra de Carvalho, viúva, naturais deste Estado, maiores, domiciliados e residentes nesta Capital à Rua Adão Milanez N.º 386, sendo ele, filho de João Mariano Fernandes e da falecida Diolinda Maria da Conceição, e ela, de José Joaquim de Carvalho e da falecida Ana Quêrnia de Carvalho.

José Rocha, Filho, marítimo, natural do Rio Grande do Norte e Alzira de Melo da Silva, natural desta Capital, solteiros, maiores, domiciliados e residentes à rua do Sol, 31 e 140, sendo ele, filho de José Xavier da Rocha e de Luzia Nogueira da Rocha, e ela, de Severino Melo da Silva e de Maria Rosa de Melo.

Por despacho do dr. Juiz da 2.ª vara de Direito, o dia 22 deste, às 14 horas, na Sala das Audiências, para ter lugar a inquirição das testemunhas da justificante Almerinda Gonçalves de Brito, nos autos de habilitação de casamento, corrente nos autos do dr. 1.º Promotor Público.

CARTÓRIO E TORRES

Para conhecimento de todos a fim de produzir os efeitos previstos no art. 168 do Cód. do Processo Civil, torno público que nos autos da ação ordinária que Narciso Carvalho de Mendonça move contra o dr. José da Silva Mousinho e outros, foi pelo dr. Juiz de Direito da 3.ª vara exarado o despacho, o qual é do teor seguinte: "Não alegaram os réus, no prazo da lei, qualquer matéria que fosse de conhecer neste despacho. Assim, designo o dia 30 do corrente às 14 horas no "Foro" para audiência de instrução e julgamento. De-se as partes. J. Pessoa, 19 de setembro de 1941. (a.) Cláudio, João Pessoa, 19 de setembro de 1941. O Escrivão — Eunápio Torres.

RECLAMANTE: Ademar Pinheiro de Carvalho.

Reclamado: Vanderlei & Cia.

Objeto: Despedida injusta e férias.

Solução: A Junta decidiu, por unanimidade, pela procedência, em parte, da reclamação, condenando o reclamado ao pagamento da quantia de 400.000, mais custas no valor de 36.000.

Processos em pauta, para segunda-feira:

14 horas: Reclamante: Manuel José do Nascimento.

Reclamado: Engenheiro João Batista Toni.
14 h. 30 m.

Reclamante: José Gamaliel de Oliveira.
Reclamado: Bernardo Ronoff.

DIRETORIA REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAFOS DA PARAIBA

Na 1.ª Seção da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos da Paraíba, solicita-se, com urgência, o comparecimento.

23.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE RECRUTAMENTO

COMPARECIMENTO — Devem comparecer na 1.ª Seção da 23.ª C. R., a fim de completarem as suas residências, (rua e número), os seguintes recrutados:

Recrutados de 1.ª categoria, da Arma de Infantaria

Carlos Cabral da Silva, filho de Manoel Carlos da Silva, da classe de 1907.

Paulino Pereira da Silva, filho de Sebastião André Pereira, da classe de 1906.

Antonio Paulo Lima, filho de Maria Francisca da Conceição, da classe de 1907.

Manoel Rodrigues de Sousa, filho de Erelino Correia Leite, da classe de 1907.

Adauto Fernandes Camara, filho de Camilo Fernandes Camara, da classe de 1908.

Oswald de Sousa Maia, filho de Eudário Sotero de Sousa, da classe de 1908.

Sebastião Alves de Freitas, filho de Manoel Alves de Freitas, da classe de 1908.

Vicente Vitorino Torres, filho de Teodomiro Vitorino Torres, da classe de 1908.

Anísio da Silva Albuquerque, filho de Sizenando de Sousa Albuquerque, da classe de 1909.

Servino Candidiano de Andrade, filho de Francisco Candidiano de Andrade, da classe de 1910.

Joaquim Moreira Farias, filho de José Moreira Farias, da classe de 1910.

Antonio Ferreira da Silva, filho de José Ferreira da Silva, da classe de 1912.

Renato Hostenio da Silva, filho de Luis Hostenio da Silva, da classe de 1912.

DE RECRUTAMENTO

Anacore Ramos de Alencar, filho de José Antonio de Alencar, da classe de 1911.

Antonio Brás do Nascimento, filho de Olímpio Brás do Nascimento, da classe de 1913.

Antonio Paulo dos Santos, filho de João Paulo dos Santos, da classe de 1913.

Eudário Cavalcanti de Oliveira, filho de André Cavalcanti, da classe de 1913.

Eulogio Pessoa de Luna, filho de José Florentino da Silva, da classe de 1913.

Joaquim Gomes Pereira, filho de Sebastião Gomes Pereira, da classe de 1913.

João Fernandes da Silva, filho de Francisco Fernandes da Silva, da classe de 1913.

Nataniel Graça, filho de Lourenço Figueira Graça, da classe de 1913.

Romário Batista dos Santos, filho de João Batista dos Santos, da classe de 1913.

Manoel Domingos da Silva, filho de José Domingos da Silva, da classe de 1914.

Ovídio Cavalcanti, filho de João Cavalcanti, da classe de 1914.

Romário Batista dos Santos, filho de João Batista dos Santos, da classe de 1914.

Raimundo Nonato Torres, filho de Joaquim Nonato Torres, da classe de 1914.

Servino Alves de Araújo, filho de Sebastião Alves de Araújo, da classe de 1914.

Wilson Laurentino da Silva, filho de Manoel Laurentino da Silva, da classe de 1915.

(Continua)

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

EXPEDIENTE DO DIA 19:

Petição: N. 4.553, de F. Moacir Ferreira.

N. 4.554, de Schilling & Cia. Ltda.

N. 4.555, de Carmel de Brito.

N. 4.556, de Zaida C. Batista.

N. 4.557, de Manoel Brás de Oliveira.

N. 4.558, de Paulo Borge Monteiro de Melo.

N. 4.559, de Aníbal Caldas Barros.

N. 4.600, de Isabel do Barco Gomes.

N. 4.587, de Manoel Fernandes Junior.

N. 4.402, de José Francisco de Assis.

N. 4.609, de Maria de Macalães.

N. 4.617, de Maximino Francisco de Assis.

N. 4.524, de Gilberto Mota.

N. 4.552, de Maria Angelica do Nascimento.

N. 4.552, de Antonio Franciscano do Amaral.

Como requerer.

N. 4.235, de Estevão Cavalcanti Souto.

N. 4.406, de Clarindo Gouveia.

N. 4.320, de Carmelo Ruffo.

N. 4.452, de Florentino Gomes.

N. 4.379, de Matheus Zaccaria.

Deferido sem prejuízo de posterior regularização de seus débitos.

N. 4.610, de José Plínio de Amorim.

Certifique-se. N. 4.512, de Elene Travaços de Aranda.

Certifique-se sem prejuízo de posterior pagamento do débito que onera a casa.

N. 4.482, de João Meira de Menezes (dr.).

Certifique-se independente de posterior regularização de seu débito.

N. 3.708, de João Vasconcelos.

Deferido classificando-se os terrenos de acordo com o parecer do "Serviço de Tribuição".

N. 4.515, de Martinho da Silveira.

Faca-o a transferência.

N. 4.601, de Siqueira & Metri.

Deferido pagando o imposto único.

N. 4.595, de José Machado da Silva.

Indeferido, em face do parecer do "Serviço de Tribuição".

N. 4.478, de Joaquim Carlos da Silva.

Indeferido em face do parecer do "Serviço de Tribuição".

N. 4.566, de José Domingos Torres.

N. 4.549, de Firmino Calitano Alves de Lima.

Quintose primeiramente com o outro municipal.

N. 4.219, de Hermogenes Chianca & Cia.

N. 4.63, da Associação dos Barbeiros.

Arquivado.

PODER JUDICIÁRIO

Tribunal de Apelação

PRIMEIRA CAMARA

62.ª sessão ordinária, em 19 de setembro de 1941.

Presidência do exmo. des. Servino Montenegro.

Secretário: Dr. Euripedes Tavares.

Compareceram os exmos. desembargadores:

José Flóscio, Severino Montenegro, Agripino Barros e com a assistência do exmo. sr. Procurador Geral do Estado, dr. Renato Lima.

O exmo. des. Florentino Gomes não compareceu com causa particulada.

A's 14 horas, foi aberta a sessão pelo exmo. des. presidente.

Lida, foi aprovada, sem alteração, a ata da reunião anterior.

Durante os minutos os seguintes julgamentos:

Petição de "habes-corpus" n.º 33, da comarca de João Pessoa. Relator des. José Flóscio. Impetrante o bel. João Agripino Filho, em favor do paciente Manuel Capistrano Saravá. Negaram o "habes-corpus", unanimemente.

Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 157, da comarca de São João. Relator des. Severino Montenegro. Agravante o adjunto de Promotor Público, agravado João Mendes da Silva.

Preliminarmente, não conheceram do recurso, unanimemente. Prejudicou o julgamento o exmo. des. José Flóscio.

Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 174, da comarca de Campina Grande. Relator des. Agripino Barros.

Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 176, da comarca de Amfônio Navarro. Relator des. Agripino Barros.

Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Agravo de instrumento civil n.º 117, da comarca de João Pessoa. Relator des. José Flóscio. Agravante: Luís de Araújo Gouveia e mulher; agravado Frederico João Lundgren.

Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

E na mais havendo a julgar o exmo. des. Presidente encerrou a sessão às 14 horas e 40 minutos.

DISTRIBUIÇÕES INDEPENDENTES DE SORTEIO: DIA 19 DE SETEMBRO.

Acórdão des. J. Flóscio:

Apelação criminal n.º 227, da comarca de Princesa Isabel. Apelação o Promotor Público. Apelações Clecio Marcondes e José de Medeiros Maia.

Agravo de petição civil n.º 153, procedente do Supremo Tribunal Federal. Recorrente, "ex-officio" o Juiz de Direito de Campina Grande. Agravante a Fazenda Nacional. Agravados J. C. Araújo & Cia. e outros.

Apelação civil n.º 119, da comarca de João Pessoa. Apelação o dr. Sautinho Effigênio Carneiro da Cunha. Apelação o exmo. des. Antonio Mendes Ribeiro.

Acórdão des. Severino Montenegro.

Apelação criminal n.º 228, da comarca de Juazeiro. Apelação o ad-

juiz de Promotor Público. Apelação Florentino Batista.

Acórdão des. Agripino Barros:

Apelação criminal n.º 239, da comarca do Umbuzeiro. Apelação o Promotor Público. Apelação Paulo Antonio da Silva.

MOVIMENTO DE AUTOS DO DIA 19 DE SETEMBRO:

Cota:

Petição de "habes-corpus" n.º 33, da comarca de João Pessoa. Relator des. José Flóscio. Impetrante o bel. João Agripino Filho, em favor do paciente Manuel Capistrano Saravá.

O exmo. dr. Procurador Geral do Estado encerra a seguinte cota: "Reservar-se para emitir o parecer posterior ao julgamento".

Petição e revisão:

Apelação criminal n.º 214, da comarca de Campina Grande. Relator des. José Flóscio. Apelação o 2.º Promotor Público: apelado Desmar Fernandes da Costa.

O exmo. des. relator passou os autos à revisão do exmo. des. Severino Montenegro.

Apelação criminal n.º 191, da comarca de Juazeiro. Relator des. Severino Montenegro. Apelação o dr. Promotor Público: apelado Laudelino Vieira de Araújo.

O exmo. des. Agripino Barros, achando-se impedido de funcionar nos presentes autos passou os autos à revisão do exmo. des. José Flóscio.

Revisão criminal n.º 59, da comarca de João Pessoa. Relator des. Severino Montenegro. Requerente Manuel Francisco da Silva.

O exmo. des. Agripino Barros passou os autos à revisão do exmo. des. José Flóscio.

Apelação civil n.º 113, da comarca de Manacina. Relator des. José Flóscio. Apelação Manuel Celso, filho da Silva e mulher. 2.º apelação Severino Possidônio Eholi e mulher: apelados os mesmos.

O exmo. des. relator mandou os autos com o relatório ao exmo. des. Severino Montenegro.

Despachos:

Apelação criminal n.º 222, da comarca de Monteiro. Relator des. Agripino Barros. Apelação o Promotor Público: apelado Ananias Celestino Pereira.

Agravo de petição civil "ex-officio" n.º 156, da comarca de Santa Luzia. Relator des. Agripino Barros. Agravante o Juízo: agravada a Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A.

Apelação civil n.º 116, da comarca de Araruna. Relator des. Severino Montenegro. Apelação o Juízo: apelados Luis Gonzaga dos Santos, conhecido por "Luz Pequeno" e sua mulher.

Apelação civil n.º 117, da comarca de Campina Grande. Relator des. Agripino Barros. Apelação o 1.º Promotor Público e Curador dos interdictos: apelada J. Judite Barros de Almeida, na qualidade de curadora de seu marido Antonio Gomes de Almeida.

Passam os respectivos autos com vista ao exmo. dr. Procurador Geral do Estado.

Assinatura de acordos:

Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 158, da comarca de Sarará. Relator des. Agripino Barros. Agravante o Juízo: agravado Aníbal Pereira de Melo.

Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 181, da comarca de Campina Grande. Relator des. Severino Montenegro.

Apelação criminal n.º 192, da comarca de Itabaiana. Relator des. Agripino Barros. Apelação o Promotor Público: apelados os menores N. da S. e R. B. de L.

Conflicto de jurisdição n.º 5, da comarca de João Pessoa. Relator des. Agripino Barros. Suscitante o suplente de Juiz de Direito em exercício da 2.ª vara: suscitado o dr. Juiz de Direito da 3.ª vara.

Acórdão des. J. Flóscio:

Apelação criminal n.º 227, da comarca de Princesa Isabel. Apelação o Promotor Público. Apelações Clecio Marcondes e José de Medeiros Maia.

Agravo de petição civil n.º 153, procedente do Supremo Tribunal Federal. Recorrente, "ex-officio" o Juiz de Direito de Campina Grande. Agravante a Fazenda Nacional. Agravados J. C. Araújo & Cia. e outros.

Apelação civil n.º 119, da comarca de João Pessoa. Apelação o dr. Sautinho Effigênio Carneiro da Cunha. Apelação o exmo. des. Antonio Mendes Ribeiro.

Acórdão des. Severino Montenegro.

Apelação criminal n.º 228, da comarca de Juazeiro. Apelação o ad-

juiz de Promotor Público. Apelação Florentino Batista.

Acórdão des. Agripino Barros:

Apelação criminal n.º 239, da comarca do Umbuzeiro. Apelação o Promotor Público. Apelação Paulo Antonio da Silva.

MOVIMENTO DE AUTOS DO DIA 19 DE SETEMBRO:

Cota:

Petição de "habes-corpus" n.º 33, da comarca de João Pessoa. Relator des. José Flóscio. Impetrante o bel. João Agripino Filho, em favor do paciente Manuel Capistrano Saravá.

Negaram o "habes-corpus", unanimemente.

Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 157, da comarca de São João. Relator des. Severino Montenegro. Agravante o adjunto de Promotor Público, agravado João Mendes da Silva.

Preliminarmente, não conheceram do recurso, unanimemente. Prejudicou o julgamento o exmo. des. José Flóscio.

Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 174, da comarca de Campina Grande. Relator des. Agripino Barros.

Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

COMISSÃO DE ABASTECIMENTO

Organizado o tabelamento dos gêneros de primeira necessidade

Dando cumprimento à sua finalidade, a Comissão de Abastecimento organizou, para o mês de setembro, o tabelamento dos gêneros alimentícios de maior consumo, nesta cidade.

Segundo esta primeira tabela, é natural que não esteja devidamente completa, apesar do interesse da Comissão em apresentá-la de maneira a corresponder às necessidades da população.

Várias firmas comerciais deixaram de enviar as informações solicitadas e a falta desses elementos tornou talvez, incompleto o trabalho de organização da referida tabela. A Comissão vai se dirigir a essas firmas, frisando a irregularidade em que incorreram.

A Comissão aguarda a colaboração de todos os interessados, apreciando as sugestões ou as reclamações que lhe forem dirigidas, quanto à aplicação da tabela ora decretada ou das que se seguirem.

TABELAMENTO DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

A Comissão de Abastecimento fixou os seguintes preços como máximos para os gêneros alimentícios relacionados a serem vendidos nesta cidade pelos comerciantes grossistas e retalhistas, a prazo ou à vista, os quais vigorarão durante o mês de setembro.

Arroz japonês brulado 1.ª	1600000 sacos	17000 quilo
Arroz refinado de 1.ª (do Estado)	680000 sacos	13000 quilo
Arroz refinado de 2.ª	480000 sacos	9000 quilo
Arroz triturado	580000 sacos	13100 quilo
Arroz cristal	580000 sacos	11000 quilo
Alcool	1800000 sacos	12800 garrafa
Azeite "Sol Levante"	1428000 ca. e 36 lts	15000 lata
Aveia nacional "Puritas"	1104000 ca. e 36 lts	20000 lata
Aveia nacional "Vitalis"	980000 ca. e 36 lts	18000 lata
Araruta do Estado	700000 sacos	14000 quilo
Batatinha tipo A	380000 sacos	8000 quilo
Batatinha tipo B	250000 sacos	5000 quilo
Banana doce	—	8700 quilo
Banana do Estado	800000 lata 19 ks	50000 quilo
Banana em rama	—	40000 quilo
Camarão fresco	—	28000 quilo
Camarão torrado	—	28000 quilo
Cebolas de 1.ª	28700 quilo	35000 quilo
Cebolas de 2.ª	19000 quilo	23000 quilo
Café do Sul, tipo médio	1600000 sacos	92000 quilo
Café moído, sem açúcar	48000 quilo	62000 quilo
Café moído, com açúcar	36000 quilo	49000 quilo
Cocos secos, grandes	300000 centos	4000 unidade
Carne verde	35000 arroba viva	24000 quilo
Carne xarque especial	48000 arroba	48000 quilo
Carne xarque 2.ª	60000 arroba	48000 quilo
Carne de sol 1.ª	45000 arroba	34000 quilo
Carne de sol 2.ª	43000 arroba	34000 quilo
Carne de solino, fresca	44000 arroba	34000 quilo
Carne de solino, salpêra	45000 arroba	35000 quilo
Carvão vegetal	48000 sacos 30 ks	41000 quilo
Peixe mulatinho 1.ª	60000 sacos	18000 quilo
Peixe macacão	40000 sacos	12000 quilo
Farinha de Trigo	830000 sacos	15000 quilo
Farinha de mandioca especial	—	13000 quilo
Farinha de mandioca, 1.ª	—	13000 quilo
Farinha de mandioca, comum	—	13000 quilo
Fubá especial	180000	14000 quilo
Fubá de 1.ª	150000	12000 quilo
Fubá de 2.ª	120000	10000 quilo
Galinha especial	—	60000 unidade
Grão de milho	—	42000 quilo
Inhamé	—	9000 quilo
Leite condensado	1100000 caixas	28000 lata
Leite fresco	—	18000 litro
Manteiga de mesa	34500 quilo	100000 quilo
Manteiga de mesa, a granel	38500 kg. líquido	135000 kg. líquido
"Margarina"	85000	70000 quilo
Macarrão "Pilar"	28000 quilo	24000 quilo
Milho	208000 sacos 60 ks	8000 quilo
Malzena	480000 caixas	13000 pct. 200 grs.
Macaxeira	—	5000 quilo
Alho seco	—	20000 quilo
Milho verde	—	18000 quilo
Ovos	160000 cento	32000 unidade
Pão	15000 quilo	20000 quilo
Peixe de 1.ª, fresco	—	38000 quilo
Peixe de 1.ª, assado	—	35000 quilo
Peixe de 2.ª, fresco	—	28000 quilo
Peixe de 2.ª, assado	—	38000 quilo
Peixe de 3.ª, fresco	—	20000 quilo
Peixe de 3.ª, assado	—	28000 quilo
Peixe de 4.ª, fresco	—	17000 quilo
Peixe de 4.ª, assado	—	22000 quilo
Peixe não classificado, fresco	—	16000 quilo
Peixe seco, salgado	—	24000 quilo
Querosene	300000 lata	12000 garrafa
Queijo de manteiga, especial	—	60000 quilo
Queijo de manteiga, 2.ª	—	50000 quilo
Sal grosso do Estado	100000 sacos	8200 quilo
Sal grosso do Norte	110000 sacos	8200 quilo
Sal fino	130000 sacos	8500 ca. e 1 l.
Toucinho salgado	45000 arroba	36000 quilo
Vinagre	1080000 caixas	8000 garrafa

de envelopes fechados, com nome, profissão e residência do concorrente sendo a 1.ª via devidamente selada.

Em 17 de setembro de 1941, Matilde Cavalcanti de Oliveira, Mercantilista da Diretoria do Patrimônio do Estado.

VISTO: — Oscar Soares — Diretor.

COMARCA DE CUITÉ — EDITAL DE CITACAO DE HERDEIROS AUSENTES — O bacharel Manoel Casado de Oliveira Nobre, Juiz de Direito da Comarca de Cuité, do Estado da Paraíba, na forma da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital vierem a dele notícia, que, tendo se iniciado neste Juízo o inventário dos bens deixados por falecimento de Francisco Francelina da Silva e Francisco Franklin de Melo Furtado, e achados ausentes os herdeiros Antonio Veríssimo da Silva, residente na cidade do Asa do Estado do Rio Grande do Norte, Olívia da Silva Macêdo, casada com Felix Alves de Macêdo, residentes em São Domingos da Comarca de Santa Cruz do Estado do Rio Grande do Norte e Severina Furtado de Medeiros, casada com Emílio Franklin de Medeiros, residentes em Nova Palmeira da Comarca de Picuí, deste Estado, ordeno que se passeasse edital com o prazo de 60 (sessenta) dias, em virtude do qual chamo e cito os referidos herdeiros para no prazo comum de 5 (cinco) dias que correrem em cartório após aquele prazo, virem falar sobre as declarações do inventário de Francisco da Silva Furtado e nos demais termos do inventário até final partilha, sob as penas da lei. E para que chegue a notícia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será afixado no lugar do costume e publicado no órgão oficial do Estado A UNIL, Dado e passado nesta cidade de Taperoá, 8 de setembro de 1941. Eu, João Pinto Barbosa, escrivão, o escrevi. (a.) Abdias da Silva Campos. Conforme com o original, dou fé. Taperoá, 8 de setembro de 1941. O escrivão — João Pinto Barbosa.

Tive receio de ficar preso em casa esta noite!



Hontem, a estas horas, não julgava poder vir hoje ao teatro. O delírio e a obstrução das vias nasais indicavam o princípio de um resfriado.

Antes de deitar-me, pinguei nas narinas algumas gotas de Mistol. O alívio foi surpreendente. Sentí o descongestionamento das vias nasais e pude respirar livremente enquanto dormia.

Todos os sinais de resfriado desapareceram esta tarde. Mistol é indispensável para resfriados, congestão das vias nasais e inflamação de garganta. Os médicos aconselham a usar Mistol regularmente, porque elimina da nariz e da garganta o muco portador de microbios. Assim se evitam muitas enfermidades que ali se originam.



Córte os resfriados no começo

com **Mistol**

AM 12

À venda em todas as farmácias e drogarias

ACONSELHADO PELOS MEDICOS DO MUNDO INTEIRO

SECÇÃO LIVRE

AGRADECIMENTO

Aos parentes e outras pessoas amigas, que me visitaram ou procuraram saber do meu estado de saúde, durante a perigosa enfermidade de que fizmente me acho convalescido, venho aqui significar-lhes minha íntima gratidão, escusando-me da impossibilidade de fazê-lo presencialmente.

GUILHERME DA SILVEIRA.

João Pessoa, 19 de setembro de 1941.

ESTER BEIRIZ CARDOSO (NININHA)

1.º aniversário

Antonio Moreira Cardoso "Bigo", Carolino Cardoso e família, João Luiz de Souza e família, Adeline Cardoso, Maria da Conceição Beiriz, Joana Beiriz Fernandes, Emilia Gonçalves de Noronha, Amazile Beiriz de Carvalho, esposo e filhas, ainda compungidos com o falecimento de sua querida esposa, irmã, tia, cunhada e sobrinha — "NININHA" — convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa que pelo repouso eterno de sua alma mandam celebrar no dia 23 do corrente (terça-feira), às 6 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Cabedelo.

A todos os que comparecerem a esse ato de fé e caridade cristã, antecipam os seus sinceros agradecimentos.

Sindicato dos Condutor- FORÇA POLICIAL DA res de Veículos Rodov- PARAIBA viários de João Pessoa

EDITAL N. 1
Assembleia Geral Ordinária

Dividamente autorizado pelo Excm. Sr. Delegado Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, no Estado da Paraíba e na forma do art. 24, inciso II dos novos Estatutos, convindo os senhores associados deste órgão de classe a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 24 do corrente, às 19 e 20 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, em sua sede social, sita no Parque Solon de Lucena, 74, 1.º Andar, desta cidade, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

a) — leitura da ata anterior b) — procedimentos das eleições de conformidade com a legislação vigente, com a assistência de um funcionário do Ministério do Trabalho, no solicitado ao Sr. Delegado Regional.

Desde já cumprio o grato dever de antecipar meus sinceros agradecimentos a todos quantos comparecerem a citada reunião, de grande interesse para a classe.

João Pessoa, 17 de setembro de 1941.

João Pedrosa Barreto — Presidente do Sindicato.

Serviço de Intendência E. F. E.

Ficam convidadas a comparecer ao Estabelecimento de Fardamento e Equipamento (Seção de Alfaiataria), nos dias 22, 23 e 24 do corrente mês, a fim de receberem peças de fardamento para confecção, as costureiras matriculadas sob os números 16 — 12 — 22 — 37 — 39 — 41 — 43 — 45 — 48 — 49 e 51.

Quartel em João Pessoa, 19 de setembro de 1941.

Adelair Candeiro de Rêgo — 2.º Ten. resp. p. diretor do E. F. E. VISTO: — José Gadelha de Melo — Major, Chefe do S.I.

Centro de Proprietários de Padarias da Paraíba

Assembleia Geral Ordinária

De ordem do Sr. Presidente deste Centro, convito todos os associados a comparecerem, no dia 22 de setembro corrente, às 19 e 20 horas, à nossa sede social, sita à Rua Visconde de Pelotas n.º 289, segundo andar, para tratar de assunto que se refere o artigo 31, letras b e c dos nossos Estatutos.

João Pessoa, 19 de setembro de 1941.

Jorge Gomes de Freitas — 1.º secretário.

AVISO

A Standard Oil Co. of Brasil previne a quem interessar possa, que está vendendo os bens abaixo, sitos neste Estado:

Uma casa à rua Epitácio Pessoa e a propriedade rural denominada "Guitira", no município de Princesa Isabel.

As propriedades rurais "Pedra Picada" e "Saco do Garra", no município de Piancó.

Qualquer candidato deverá encaminhar a sua proposta para o escritório da anunciante em Recife, à av. Rio Branco, 155, 1.º andar, até o dia 30 deste mês.

DECLARAÇÃO

Declaro pelo presente aviso que vendi meu estabelecimento comercial sita à rua Maciel Pinheiro, 412, ao sr. José Ulisses de Lucena. Aquele que achar-se prejudicado por esta, apresente-se no prazo de (3) três dias.

João Pessoa, 17/9/41.
Januário de Sousa Lima
Confirmando:
José Ulisses de Lucena
(As firmas estão devidamente reconhecidas).

CABELOS BRANCOS

Evitam-se e desaparecem com

"LOÇÃO JUVENIL"

Usada como loção, não é tintura.

Depósito: Farmácia MINERVA — Rua da República — João Pessoa.

DROGARIA CAHINO — Rua Maciel Pinheiro n.º 612 e "Moda Infantil"

JOAQUIM COSTA

— ADVOGADO —

Residência: AVENIDA PEDRO SEGUNDO, 467

JOÃO PESSOA

MAMONA

NAO FAÇA SUAS VENDAS SEM CONSULTAR OS PREÇOS DE

WILLIAMS & CO.

PRAÇA ANTENOR NAVARRO N.º 5
End. Telefônicas "WILLIAMS" — CAIXA POSTAL, 34
JOÃO PESSOA — PARAIBA

PEQUENOS ANUNCIOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

ALUGA-SE — COMPRA-SE — PRECISA-SE — VENDE-SE

ALUGA-SE elegante BUN- GALOW com 3 quartos, água, luz e instalação telefônica perto do boudoir. As chaves na casa vizinha. Avenida João Machado, 795.

ALUGA-SE ou vende-se em Tambaú, por módica preço, a casa n.º 1237 na frente da Capelinha do Gonzalo. A tratar no rua Maciel Pinheiro 250.

METAIS usados a Fábrica de Cimento compra qualquer quantidade de ferro, bronze e estanho usados, pelos melhores preços da praça e em peças de qualquer tamanho.

CURSO DE ADMISSÃO gratuito o "Centro Estudantil do Estado da Paraíba" avisa aos

interessados a partir do próximo dia 1 de outubro vindouro estará aberta o seu curso de admissão ao Liceu Paraibano, Colégio Pio X e Academia de Comércio "Epitácio Pessoa".

Pedestre: — Assegurar-se de que em sua direção não vem veículo algum é uma preocupação. (L. T.)

Doenças da pele, venéreas e sífilis — Eletricidade médica

ESPECIALISTA

DR. ALBERTO FERNANDES CARTAXO

CONSULTÓRIO: Rua Duque de Caxias, 454 — 1.º andar.

CONSULTAS: De 16 às 18 horas diariamente.

RESIDÊNCIA: — Rua Padre Meira, 140.

DR. HEROFILO MACIEL

Assistente da Faculdade de Medicina de Recife. Do Hospital Santa Isabel. Ex-interno por concurso do Hospital de Pronto Socorro do Recife.

VIAS URINARIAS — CIRURGIA GERAL — PARTO

Consultório: Cardoso Vieira, 192

Das 14,30 às 16,30 diariamente

Dr. Jós Magalhães (Médico especialista)

Tratamento médico e operatório das doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta.

TRATAMENTO RACIONAL DOS RESFRIADOS REPETIDOS

Consultório: Rua Duque de Caxias, 584 — De 2 às 5

Residência: RUA VISCONDE DE PELOTAS, 242

JOÃO PESSOA

MATERIAL SANITÁRIO: — Ferragens, vidros, azulejos, torneiras, fogões, canos de ferro e conexões.

CUNHA & DI LASCIO

R. BARAO DO TRIUNFO, 211

Seto - 1941